Anno XXVIII — Quinta feira 17 de Junho de 1852. — N. 134.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quart	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	22 de Maio.	Minas	14 de Maio
Maranhão	27 de dito	S. Paulo.	2 de dito
Ceará	28 de dito.	R. de J.	25 de dito
Parahiba	7 de Junho	Bahia	2 de dito

DIAS DA SEMANA.
14 Seg. S. Bazilio.
15 Terc. S. Vito
16 Quart S. Aurelimo.
17 Quint S Nicaudro.
18 Sext. ✠ O Ss Coração de Jezus.
19 Sab. S Juliana de Falconieri.
20 Dom. 3. S. Ilverio p. m.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meiod.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, as horas e 28 minutos da t.
Cheia a 2, as 4 horas e 7 minutos da tarde.
Mingoante á 9, aos 46 minutos da tarde.
Nova á 17, as 2 horas 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril.	Austria	5 de Abril.
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito.
França	13 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha.	4 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili.	24 de Fevr.
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	25 de dito	Montevideo	5 de Ma o

CAMBIOS DE 16 DE JUNHO.
Sobre Londres, a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	20$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 29 DE MAIO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, a irmandade de Nossa Senhora do Rozario; appellado, Manoel Dias Fernandes —Confirmaram a sentença.

Appellante, Christovão Luiz de Mello; appellado, Francisco Xavier de Albuquerque. - Confirmaram a sentença.

Appellante, o preto Luiz por seu curador; appellada, Joaquina Roberta da Conceição —Mandaram ao juizo da primeira vara para avaliação, e averbar a disima.

Appellante, Verginio Carneiro Leão; appellado, José Marques de Almeida.

Appellantes, Manoel Antonio Dias e sua mulher; appellado, José Francisco Belém. —Confirmaram a sentença.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos; appellado, Filippe Menna Calado da Fonseca,

Appellante, o juizo; appellado, Jeronymo de Souza Coelho.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Lopes.

Appellante, José Theotonio Pereira; appellado, o juizo.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outro; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

DIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Maria da Penha de França e outros; appellado, João de Abreu Franca.

Appellante, João Barboza da Silva; appellado, José Bidor de Araujo

Appellante, o doutor procurador fiscal; appellado, Francisco Jeronymo da Fonseca.

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Vicente José de Souto; appellado, Manoel Francisco de Almeida.

Appellante, a viuva de Guadino Agostinho de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Appellante, Themoteo Ferreira Lima; appellado, o juizo.

Appellante, João Tavares Cordeiro; appellado, João Gonçalves Beltrão.

Appellante, João Gonçalves da Silva Rego; appellada, Maria Venancia de Abreu Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira da Costa.

Appellante, José Francisco da Silva Amaral; appellados, João Baptista Vianna & Companhia.

Appellante, José Francisco da Trindade; appellado, Paulino Manoel Thomé Caboatam.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Ramos de Oliveira.

Appellantes, Pedro de Alcantara de Faria Abreu Lima e outros; appellado, João Antonio de Silveira.

Appellantes, os herdeiros do finado Braz Ramos Chaves; appellado, Francisco José de Mello.

Appellante, Rozendo Cesar de Goes; appellado, Pedro Lucas Correia.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Jacintho Elesbão; appellado, Caetano Pinto de Veras

Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond; appellado, Manoel Nonato Guerra.

Appellante, Marcelino José Lopes; appellado, Guilherme Soares Botelho.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José Mariano.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Prudente de Jezus; appellado, José Pereira da Silva Carvalho.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o doutor juiz de direito; appellado, o escravo José Rodo.

Appellantes, João Evangelista da Costa e Silva & Companhia; appellados, James Crabtree & Companhia.

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, Manoel de Almeida Lopes.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel do Nascimento Pontes.

Appellante, o juizo; appellada, Anna Maria Muniz.

Appellante, Josepha Maria da Conceição; appellado, Manoel Ignacio de Arroxellas Galvão.

Appellante, o juizo; appellada, José Roberto de Moraes e Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Severino Damasceno.

Appellante, o juizo; appellados, Lourenço Gonçalves Gomes e outros.

Levantou-se a sessão as 3 horas da tarde.

EXTERIOR.

PRUSSIA.

Berlin, 15 de abril.

Um dos projectos mais valiosos da colligação meridional he a organisação de um novo Zollverein, sobre a protecção da Baviera, e que seja um intermedio entre a Prussia e a Austria, comprehendendo a Baviera, e tambem a Saxonia, Wurtemberg, as duas Hesses, e outros pequenos estados. Mr. Von der Pfordten dá esperanças de que se organisará esta liga, que elle ajudou a inventar, e que ella attrahirá os mercados que as suas fronteiras vão abranger, celebrando-se, além disso um tratado de commercio com a Austria. A Prussia, diz o ministro, pouco nos encommodará, pois que a annexação do Steuerverein reduzirá sempre a pouco a tarifa do que restar do Zollverein. Teremos por consequencia um Zollverein nosso, e alcançaremos grandes vantagens da parte da Austria.

Julga-se que as conferencia de Bamberg e Darmstadt trataram deste sonho de M. Von der Pfordten.

Com tudo o presidente do conselho, em Munich, que acaba de segurar o seu posto como ministro, fazendo grandes concessões ao episcopado e ao partido ultramontano, contaria aqui com muitos industriaes, homens prudentes, pouco aventurosos, amigos do *statu quo* commercial, e que hão de pensar muito primeiro que sacrifiquem as vantagens reaes do Zollverein as promessas de um tratado austro-bavaro.

A lãa he agora importada da Silesia para a Saxonia, livre de direitos. O novo Zollverein começaça estabelecendo um. Será este moderado como diz Mr. Von der Pfordten; mas lembrem-se da grande compensação que ha de offerecer o mercado austriaco. Não importa: responde ou responderá o fabricante saxonio: o mercado austriaco não he conhecido; prefiro guardar os meus direitos.

Não nos esqueçamos tambem de que as camaras da Baviera, Wurtemberg e Baden não teem motivos para esposarem a ma vontade de Mr. Von der Pfordten, e de Hassenflug para com o Zollverein. Já por algumas vezes se tem energicamente pronunciado pela manutenção da união de alfandegas. Sempre que os interesses materiaes correm perigo acabam os governos recalcitrantes por escutar a voz de seu paiz legalmente expressa. Grande obstaculo he este para a colligação, que reduz o projecto do Zollverein intermedio a uma vãa ameaça.

(*Independence*)

ESTADOS-UNIDOS.

A cidade de Nova-York acaba de dar um novo exemplo do seu respeito aos seus compromissos.— A lei sobre entrega de réos acaba de ser applicada, sem a menor difficuldade nem demora.

Na quinta-feira pela manhãa, um preto chamado Horacio Preston, preso em virtude de um mandado regularmente passado, compareceu perante o commissario dos Estados-Unidos. Os attestados offerecidos, e as testemunhas ouvidas manifestaram claramente que elle pertencia a Mr William Rees de Baltimore, e que tinha fugido havia alguns annos. O proprio preto disse o mesmo. No dia immediato ao seu comparecimento ordenou o commissario que o réo fosse entregue, partindo nesse mesmo dia Horacio Preston acompanhado de dous officiaes de justiça para a casa de seu senhor. Nem o processo nem a partida tinham excitado a menor demonstração illegal. Só um incidente causou algum abalo, mas que se não referia a questão.—Mr. John Jay Junior, defensor de Horacio Preston, ousando pôr em duvida do modo mais insolente a bôa fé de Mr. Busteed, advogado do auctor, este se aproximou a Mr Jay, e lhe deu um murro na cara. Tudo, porem, se acalmou n'um momento, continuando o processo sem interrupção.

Horacio Preston tinha casado em Nova-York, e a mulher com quem se esposara lhe dedicava a mais viva affeição. O momento da sua separação da mulher e filhos foi muito doloroso; porém a lei mandava e era preciso obedecer-lhe. Ao mesmo tempo que lamentamos a sorte deste desgraçado, congratulamo-nos de ver assim executar sem resistencia uma disposição legislativa, que despertava ao principio tão vivas antipathias.

O advogado dos Estados-Unidos em Nova-York não foi mais feliz contra a gente implicada na expedição de Cuba do que o seu collega de Nova Orleans. Tanto nesta cidade como n'aquella se offereceram as mais evidentes provas, demonstrando-se claramente a parte que tinham tomado os reos nos apercebimentos bellicos que se fizeram no porto de Nova-York.— Em balde traçou o juiz o resumo dos factos do modo mais lusido e convincente: o jury não póde entender-se para a condemnação de Mr. Sullivan, e seus consocios. Só esteve de accordo n'um ponto, em não o condemnar. Que podia fazer o juiz? Nada mais de que o que fez, isto he, annullar a resolução deste jury obstinado. O processo contra Mrs. Sullivan, Lewis, e outros, devera pois começar de novo, a menos que o ministerio publico se não resolva a abandonar este negocio pelo receio de segundo mallogro

(*Courrier des Etats Unis.*)

AMERICA.

Os periodicos dos Estados-Unidos tem entretido por varias vezes os seus leitores com os apercebimentos militares que se faziam na America central, e cujo fim se achava occulto sob o véo do mysterio. Esta expedição organisa-se conta do general Flores que por segunda vez quer apoderar-se á força do governo da republica do Equador.

Flores comprou á companhia de vapores do Oceano o barco de vapor Chile, e alistou 2,000 a 2,500 homens, a maior parte delles emigrados allemães e irlandezes. Uma esquadrilha de cinco ou seis embarcações armadas partiu de Calhão no dia 7 de março, sendo reforçada no alto mar por um vaso, conductor de 200 chilenos, que formam parte da expedição.

O Chile depois de haver mettido a bordo carvão, provisões, oito peças de artilheria, e grande quantidade de munições sairia de Calhão no dia 10 de março, tocando em Ancon para receber o general Flores com o seu estado-maior e reunir-se a esquadra que se acha ancorada em Tumbes, isto he, a algumas milhas ao sul da embocadura de Guayaquil.

Flores alistou certo numero de inglezes e americanos dando-lhes commandos na expedição. O governo peruviano, em cujo territorio fez o general Flóres todos os seus apercebimentos fexou os olhos a esta infracção das leis de neutralidade, e passa como auxiliador, com todo o seu poder, dos projectos do general Não tardará que saibamos o resultado de tão aventureira tentativa, por quanto o paquete americano Bolivia que navega entre Valparaiso e Panamá, encontrou no dia 13 de março defronte de Tumbes a esquadra de Flóres. —O Bolivia achou no dia 4 Guayaquil na maior agitação. As ruas tinham, barricadas, e acampavam na praça uns 1,500 homens O consul francez tinha demorado no porto a corveta da estado *la Prudente*, a fim de poder com ella proteger os seus concidadãos.

São atrazadas as noticias que recebemos do Perú.—Continuava alli a reina socego, e nada fazia temer que fosse interrompido —O congresso extraordinario, convocado para discutir os orçamentos sessionou o que deve reger pelo espaço de dous annos, concedendo nelle varias faculdades ao presidente para levar a cabo differentes melhoramentos.—Nos intervallos desta dicussão approvou outras leis geraes de grande utilidade publica e que mereceram o louvor do paiz.—O presidente Echenique, depois de concluidos os seus trabalhos, apresentou-se, acompanhanhado do seu ministerio, na sala do congresso, e, declarou fechada a sessão pronunciando primeiro um discurso em que protestou que faria o melhor uso das faculdades que se lhe concediam, procurando primeiro que tudo conservar a paz e o imperio da lei. A abundancia de materia não nos permitte transcreve-lo, nem tão pouco a resposta que lhe deu o presidente do congresso, em testemunho da cordeal harmonia que reina entre aquelles dous poderes.

Todos os periodicos, assim ministeriaes como da opposição, fallam de um plano que attribuem a Nova Granada e Equador e que tem por fim invadir o Perú pondo em pratica suas doutrinas desorganisadoras.- Excitam com este motivo o governo para que se não descuide da politica externa, e tracte de obstar a que o Equador si va de ponte as tropas de Nova Granada.—Seja qual fôr a importancia destestes boatos, cuja principal base he sem duvida o mau acolhimento que teve o general Obando do governo de Perú, que o não quiz admittir na qualidade de ministro plenipotenciario de Nova Granada por o julgar implicado no assassinio de Sucre. He certo que ha notas do governo para governo, a respeito, o que a expectiva de uma complicação entre aquelles estados serve de pretesto a alguns partidos que por antithese se chamam liberaes na America, para fazerem sentir com mais dureza o seu dominio devastador.

(*Heraldo.*)

(*Do Diario do Governo de Lisboa.*)

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.—Foram hontem presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Antonia Maria de Carvalho, sem declaração do motivo, Pedro Antonio de Carvalho, por briga, Antonio Joaquim de Araujo, por uso de armas; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o escravo José, por estar ebrio; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Francisco de Paulo Urbano, Manoel Francisco da Silva e Joaquim Francisco, como suspeitos por andarem fora de horas, e Maria Izidra, por ferimentos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de junho de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia. José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

PARTE DO DIA 16.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem presos; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o portuguez Joaquim Dias da Silva, sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Antonio Joaquim Izidro, por desordem, e Maria do Carmo dos Passos, por crime de furto.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de junho de 1852 —Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia, José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

Communicados.

AINDA O OCCASO DE HOMOEOPATHIA COMMUNICADO PELA JUNTA DOS SEIS.

Já ha algum tempo que á nosso conhecimento chegou o importante artigo que abaixo vai transcripto, e que prova com—certeza physica—uma das verdades por mui os contestada sobre que se basea o systema homœopathico; não porque ella deixe de nascer de um principio inconcusso da physica, e he—que a materia he divisivel ao espirito, e que portanto não perde suas propriedades seja qual fôr a maior tenuidade á que se possa reduzi-la.

Ninguem ha de certo que possa contestar este axioma, e por consequinte logicamente tambem não se póde contestar - que uma substancia que tem a propriedade de produzir no organismo taes ou taes effeitos, deixe de o produzir só porque he em menor quantidade, por isso seria equiparar o que se passa em nossa organisação com o que ha de mais grosseiro nas acções e reacções puramente materiaes dos corpos.

A materia medicamentosa nada mais he do que o motivo que provoca a reacção do principio vital; e por consequinte não he a quantidade de materia quem póde decidir do seu effeito, mas sim as suas qualidades particulares e as condições em que se acha o organismo para receber mais ou menos sua impressão: he assim que vemos todos os dias uma das nossas infinitesimaes quantidades de medicamento produzir, conforme a constituição do individuo, incommodos tão significativos que as vezes os mesmos individuos se assustam e se apoderam de um receio que se desvanece no fim de horas ou dias, e he substituido por um verdadeiro contentamento pela melhora repentina que experimentam: este caso não precisa de justificarmos porque não faltam por ahi algures centenas de individuos que tenham experimentado iguaes effeitos, e que estejam promptos á confirmar o que levamos dito.

He deste choque que o medicamento produz na economia animal, e da reacção que esta produz contra elle que se deriva todo o mechanismo da cura das enfermidades. Com effeito, se não prestamos um pouco de attenção e reflectirmos um instante nesses phenomenos, não podemos hesitar um momento em acreditar na verdade enunciada pelo velho Hahnemann,—que nenhuma cura se póde fazer sem o concurso de um agente que actue sobre a economia animal no estado são, produzindo um aggregado de phenomenos semelhantes aos que se offerecem á nossa observação no estado de doença: porque, que difinição se póde dar do termo *molestia* mais simples e mais explicativa do que—a molestia ou doença he a reacção que faz a fôrça vital para expellir do organismo um principio que embaraça suas funcções—Se essa he a maneira mais simples e ao mesmo tempo mais logica que possa haver para explicar essa serie de phenomenos a que chamamos—molestia—he consequente que o meio mais facil e mais prompto de curar a *molestia* he applicar ao organismo um agente que ajude essa reacção que o principio vital propoz para libertar-se d'aquillo que lhe damnifica: e como póde-se chegar a esse desideratum sem ser por intermedio de uma substancia que tenha o poder de produzir no organismo são effeitos semelhantes aos phenomenos morbidos que se appresentam, pois só assim se poderá ajudar a natureza em seus esforços? E será por meio de uma grande massa medicinal que só faz destruir os orgãos ou abate-los debaixo de seus horrendos effeitos materiaes, que se conseguirá ajudar a materia? certamente que não: se fosse a quantidade material que decidisse do effeito, então quanto mais materia mais resultado; e já á muito tempo se daria, por exemplo, uma oitava ou duas de sublimado em lugar de 1/10 ou 1/20 como he costume nas mãos dos Senhores allopathas.

Lêam-se as analyses chimicas que diversos teem feito sobre a quantidade de medicamento que póde ser absorvida e entrar na circulação, e ver-se-ha que poucos são as substancias medicinaes que não se encontram nos excrementos na mesma quantidade em que foram ingeridas; e se alguma falta se encontra deve ser devida antes a analyse, que não póde ser nunca levada ao ultimo grau de perfeição, que a absorvição.

Agora quanto a conservação das propriedades nas mais elevadas dynamisações lêa-se o que se segue e ahi acharam a prova real, e digam os Senhores allopathas se he a homœopathia que está no occaso, ou se he a allopathia que está morta e sepultada para nunca mais ser nada.

Consultorio homœopathico, rua do Collegio n.º 25 primeiro andar.

Dr. Lobo Moscoso.

CARTA DE LONDRES AO DIRECTOR DA SEMANA.

Os nossos leitores terão de agradecer a seguinte noticia, de um singular e não menos importante invento, a um mancebo de copiosa instrucção, e dos mais intelligentes membros do corpo diplomatico portuguez, o Sr. Frederico de la Figanière.

As nossas columnas honrar-se-hão sempre de receber escriptos desta ordem.

Sr. Director da Semana. — Tendo observado por meio do seu estimado jornal, e por outras folhas da capital, que ahi se ventila actualmente a questão da homœopathia, tomo a liberdade, e julgo a occasião opportuna, de dirigir a V. algumas linhas, participando-lhes uma nova invenção, conhecida em publico ha apenas seis semanas, com o resultado de certas experiencias as quaes foi submettida, e que vem fortificar, de uma maneira irrecusavel, uma das duas leis sobre as quaes está baseado o systema homœopathico, a quella que mormente tem causado a opposição ao dito systema, que o fez considerar como ridiculo — a força que conservam os corpos subdivididos até ao infinito.

Ha para notar, que o inventor desse novo instrumento, denominado '*magnetoscopio*' M. Rutter, nem he medico, nem he homœopathico, e até nada sabia do systema homœopathico, senão depois de ter descoberto o dito instrumento, cujs applicação elle limitava a experiencias puramente da sciencia physica, quando occorreu ao conde de Belfast, grande protector da homœopatnia, assistindo ha pouco tempo a algumas demonstrações que fazia M. Rutter, que este instrumento podia muito bem servir para provar, mathematicamente, a verdade da lei homœopathica, a que já alludi. Foi pela influencia desse fidalgo, que o 'magnetoscopio' veio a ser conhecido nos circulos homœopathicos de Londres.

Confesso que ainda não tenho assistido a todas as experiencias que vou referir, mas sim a muitas dellas, que bastaram para me convençer de que a lei da naturesa, manifestada por este intrumento, he um facto hoje estabelecido e indubitavel. Até agora a acção do instrumento tem sido infallivel. O que refiro he a substancia de um discurso do Dr. Quin, um dos mais celebres homœopathicos desta capital, a que fui presente. De passagem observarei, que um amigo meu presenciou todas as experiencias que vou mencionar, assim como outras de que não fallarei para não ser prolixo de mais.

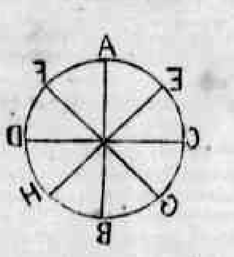
Passarei pois agora ao assumpto desta communicação, e procurarei ser o mais claro e breve que me for possivel.

Num. 1.

O 'magnetoscopio' consiste n'um cylindro de madeira, representado na figura (num. 1) pelas lettras E F, assente em uma taboa, A B D C. A outra extremidade, F, do cylindro, engasta-se n'um pedaço de latão, F G, que vai diminuindo em grossura até que a sua extremidade, G fique em ponto, o qual se divide, deixando uma pequena abertura, porem tão estreita que della se possa suspender um fio de sêda, G H, por meio d'um nó. A este fio accressenta-se um pedaço de lacre, H, affeiçoado quasi em fórma de pião, o qual serve de pendulo. Immediatamente debaixo do lacre, acha-se sobre a taboa ou base do instrumento, um diagramma indicando as differentes secções de um circulo.

Para maior clareza, vou reproduzir (num. 2) este diagramma, e delle me hei de servir para demonstrar os movimentos do pendulo.

Num. 2.



A fim de impedir que as correntes do ar influam nos movimentos do pendulo, protege-se este com um vidro, J K, o qual vidro tem no seu cume um orificio, K, de bastante largura para não tocar no fio de seda. He desnecessario dizer que este instrumento pode ser, sem inconveniente, de differentes tamanhos. O de M. Rutter terá talvez pé e meio de altura.

Afim de se pôr em communicação com o 'magnetoscopio' basta tocar levemente com o polegar e o index da mão direita no latão ponto F (figura num. 1), e vê se logo uma oscillação no pendulo de lacre, e dentro de alguns segundos descreve visivelmente o circulo de B C A D (fig. num. 2), isto he, toma a direcção da mão esquerda para a direita, porque, deve-se notar, que o ponto B no diagramma (fig. num. 2) representa o ponto *Z* do diagramma do 'magnetoscopio', (fig. num. 1), e por conseguinte fica immediatamente defronte da pessoa que actua sobre o instrumento. Este movimento em circulo, da esquerda para a direita, he denominado por M Rutter o '*movimento normal*', e continua em quanto o operador não retirar o seu polegar e index da posição supramencionada. Mas se elle retirar o polegar, tocando o instrumento unicamente com o index, o pendulo de lacre deixa o movimento circular B C A D, e dirigi-se transversalmente C D, o que tambem dura até que o operador mude de posição. No caso contrario, isto he se retirar o index e conservar o contacto somente com o polegar, o lacre tomará a direcção de B A. Então, se o operador torna a repor o index deixando o polegar como estava, o lacre ressume, como no primeiro caso, a corrente normal B C A D.

Não se pretende explicar o porque dos effeitos que se notam neste instrumento, basta saber que ha uma lei, assim como a lei da gravidade, cuja essencia he ignorada, mas cujos effeitos são innegaveis. Nem sempre he possivel penetrar os mysterios da naturesa. Parece comtudo ser a electricidade da terra que se communica ao instrumento, atravez do corpo do operador, combinando-se com o magnetismo animal deste, e são estas correntes que fazem balançar o pendulo. Isolando-se o operador da influencia terrestre, o que consegue collocando-se em um banquinho com pés de vidro, o instrumento não pode operar, e fica sem movimento; porém se nesta posição se lhe metter na mão esquerda um corpo mineral ou vegetal, não obstante não ter o operador communicação com a terra, o pendulo trabalha e toma a direcção particular que lhe transmitte o dito corpo. Parece-me, por tanto, a vista desta experiencia, que para que o 'magnetoscopio' receba alguma influencia, he necessario a combinação do magnetismo animal, ou seja com o de outros corpos, ou com a electricidade da terra. O que acabo de dizer não he uma asserção, mas simplesmente uma reflecção que que me atrevo a fazer.

Voltemos porém as experiencias.

Se uma pessoa do sexo masculino tocar a mão esquerda do operador com o seu index, o pendulo tomará a direcção transversal C D; se substituir o index pelo polegar, a direcção se mudará em B A. Estes movimentos do pendulo são identicos aos que produziu o operador com o dedo respectivo. Collocando o mesmo individuo a sua mão toda na mão esquerda do operador, o pendulo toma a direcção diagonal F G. Agora, se o operador tocar o instrumento somente com o polegar, e que outro individuo lhe tocar a mão esquerda tambem com o seu polegar, a força das correntes transmittidas pelos respectivos polegares neutralisa-se, e o pendulo para sem movimento algum.

Outro incidente. Se uma pessoa do sexo feminino tocar a mão esquerda do operador com o polegar, o movimento do pendulo em lugar de ser B A, como no caso do sexo masculino, he o de C D; se a mesma mudar o polegar pelo index, a direcção do pendulo he B A e não C D como no caso do outro sexo. A mão toda da mulher mettida na esquerda do operador faz virar o pendulo no circulo B D A C, isto he, da mão direita para a esquerda, justamente o contrario da influencia masculina! Tomando-se pelas mãos varias pessoas (tem-se experimentado até o numero de quinze), a primeira pondo-se em contacto com o operador, he sempre a ultima que influe nas movimentos do pendulo, se for mulher não deixará de exercer a sua influencia atravez dos outros quinze individuos, sejam homens sejam mulheres, o vice-versa se for homem (1). Fezse uma experiencia sobre um fio de ferro de quinhentos pés de comprimento, envolvido em guttapercha: o ultimo homem da fileira tomou uma extremidade do fio, e uma mulher a outra; o resultado foi, que a influencia da mulher se fez sentir immediatamente no 'magnetoscopio'!

Basta que a mulher respire sobre a mão do operador, ou que nesta se metta um cabello della, ou o lenço, ou emfim qualquer objecto que a tenha tocado tempo bastante para adquirir uma porção de sua influencia magnetica, para immediatamente transmittir a influencia feminina de baixo de uma das suas phases, segundo as circunstancias que já particularisei.

Toda a materia de animal morto, posta em contacto com o operador, faz parar o pendulo; assim como o escremento de animaes, e emfim toda a porção morta de qualquer animal. O marfim tem a mesma propriedade, e as substancias vegetaes ou mineraes nocivas, como o arsenico, o phosphoro, etc. Para demonstrar quão obediente he o 'magnetoscopio' a qualquer influencia magnetica, ainda a mais delicada, enraiou-se o mesmo fio de ferro, que já mencionei, em roda, sobre a mesa; o operador tomou uma extremidade do mesmo na mão esquerda. O pendulo estava em acção, indo na direcção normal B C A D. Então um individuo da companhia deixou cair uma mosca morta dentro do espaço vasio do fio de ferro enraiado—parou immediatamente o pendulo.

Houve muitas outras experiencias que não mencionarei por não terem connexão com o que mais particularmente me vai occupar. Dir-se-ha talvez: « mais o que prova tudo isso? que tem isso com a homoeopathia? » He que vamos agora saber. Farçoso era explicar primeiro a operação do instrumento.

V. terá visto que o corpo humano tem em si uma força magnetica que se manifesta pelos diversos movimentos que communica ao 'magnetoscopio.' Pois acontece o mesmo com outros corpos, ao menos tem-se até hoje adquirido esta convicção relativamente a muitos corpos mineraes e vegetaes. Tem-se experimentado sobre muitos destes corpos, mas limitar-me-hei a referir uns poucos que se usam como medicina na homoeopathia. O modo de chegar aos resultados que vou notar aqui, he simplesmente metter algum desses corpos na mão esquerda do operador, estando este em communicação com o 'magnetoscopio' com o polegar e o index, dando ao pendulo por consequencia o movimento normal B C A D. Entendido isto, os seguintes mineraes communicam ao pendulo estes movimentos, a saber:

Folha de Flandres, dá o movimento	B A
Azougue »	H E
Cobre »	B D A C
Zinco »	H E
Ferro » elliptico de	H E
Platina »	B A
Chumbo »	D C
Cal » elliptico de	E H
Pederneira »	H E

Phosphoro, faz parar o pendulo.

Iode, faz parar o pendulo.

Ammonia, da o movimento normal BCAD, com mais força do que de ordinario.

Sal, dá o movimento contrario B D A C.

Nestas experiencias serviu-se de grandes pedaços das mencionadas substancias. Observe agora V. os effeitos produzidos pelos mesmos mineraes, mas em porções infinitesimas, taes como estão preparados pelos homoeopathicos:

Um globulo de *stannum* (folha de Flandres) 4.ª attenuação (2), dá o movimento B A

Um dito de *mercurium* (azougue) da 12 attenuação H E.

Um dito de *cuprum* (cobre) da 30 attenuação B D A C.

Um dito de *zincum* (zinco) da 30 attenuação H E.

Um dito de *zincum* da 200 attenuação H E.

(Com mesmo mineral de igual attenuação dissolvido em uma onça de agua, e sendo uma gota da mesma derramada sobre a mão do operador, obtem-se exactamente o mesmo effeito!)

Um globulo de *ferrum* (ferro) da 6ª attenuação da o movimento elliptico de H E.

Um dito de *platinum* (platina) da 3ª attenuação B A.

Um dito de *chumbum* (chumbo) da 30 attenuação D C.

Um dito de *calcarea carbonica* (cal) da 30 attenuação, elliptico E H.

Um dito de *silicea* (pederneira) da 30 attenuação H E.

Um dito de *phosphorum* da 30 attenuação faz parar o pendulo.

Um dito de *iodum* (iode) da 30 attenuação faz parar o pendulo.

Um dito de *ammonia* da 30 attenuação dá o movimento BCAD.

Um dito de *natrum muriaticum* (sal) da 30 attenuação B D A C.

Tem-se feito experiencias sobre muitos outros corpos, e em todas ellas, sem excepção alguma, se notou que o mineral preparado em proporções homœopathas, dá logar não sómente ao mesmo effeito que o mineral em porção maior, mas tambem a que o pendulo se agite com a mesma força, o que prova, por tanto, que a subdivisão de um corpo não tira nada da sua força d'acção; isto he, prova uma das duas leis principaes da homœopathia.

Fez-se uma experiencia sobre um globulo de mercurio da 65,000 attenuação, que produziu o Dr. Quin, e apesar da sua subdivisão quasi incomprehensivel, causou no pendulo o mesmo movimento, H E, que o grande pedaço de azougue! Não se deve imaginar, comtudo, que os homœopathicos usam dessa attenuação infinitessima, pois enganar-se-hiam: o unico objecto que se tem em vista, na subdivisão de um corpo até similhante ponto, he a curiosidade scientifica.

Não deixará v. de reparar que varios dos supramencionados corpos communicam ao pendulo do 'magnetoscopio' um movimento identico, como o azougue, o zinco e a pederneira, sendo o effeito de todos na direcção diagonal de H E: agora se operador reunir na sua mão duas dessas substancias, as suas forças respectivas hão de neutralisar-se mutuamente, e o pendulo ha de parar!

Vou pôr o remate a esta communicação, um tanto extensa, mencionando outra circumstancia que serve para corroborar o que acabam de nos provar as ultimas experiencias. Esta circumstancia he que o magnetoscopio manifesta de um modo admiravel os effeitos que exercem certas substancias sobre outras de que são antidotos. Direi algumas das experiencias que se tem feito a este respeito.

A camphora he antidoto de varias substancias, como cantharida, acido nitrico, aci-

(1) Não se deve imaginar que a influencia directa da mulher sobre o instrumento seria differente da do homem; quero dizer, que se o operador fosse mulher em lugar do homem os movimentos do pendulo seriam os mesmos como se fosse homem, e nesse caso o homem transmittiria á mulher que operasse as mesmas correntes que esta dantes transmittia. O resumo disto he, que as correntes magneticas dos dous sexos se oppõem sempre, sem todavia serem de uma natureza permanentemente differente.

(2) Póde-se calcular o valor das attenuações, sabendo-se que a primeira attenuação he a centessima parte de um grão, e que para cada attenuação depois da primeira, accrescentam-se dous zeros (00). Por tanto a quarta attenuação vale a 100,000,000ª parte de um grão.

MUTILADO

do phosphorico, carbonato de ammonia, etc. He mister que se saiba que o movimento communicado pela camphora ao pendulo he o da corrente normal B C A D. Agora :

O effeito da cantharida no pendulo he á direcção B D A C ; mas reunida na mão do operador com a camphora, o pendulo pára logo.

O effeito do acido nitrico só, segue a direcção B D A C ; reunido com camphora obtem-se a de B C A D.

O effeito do acido phosphorico só, he o de fazer parar o pendulo ; reunido com camphora, B C A D.

O effeito do ammonium carbonicum só, he a corrente normal B C A D ; reunido com camphora, o pendulo fica sem movimento algum.

A cafeina he antidoto do phosphoro, belladona, nox vomica, valeriana etc. A influencia que esta substancia exerce sobre o pendulo do 'magnetoscopio' he a de lhe transmittir o movimento diagonal H E.

O effeito do phosphoro só, he o de fazer parar o pendulo, reunido com a cafeina da-lhe o movimento B C A D.

O effeito da belladona só, he o mesmo que acima, reunido com a cafeina o movimento he tambem B C A D.

Emfim com a nox vomica e a valeriana obtem-se os mesmos resultados que se obteve com phosphoro e bella donna.

Estas ultimas experiencias são de certo as mais interessantes e surprehendentes. Muitas outras se tem feito, mas não he necessario reproduzi-las aqui, basta as que tenho dado para se poder comprehender toda a importancia desta nova invenção. Nem quero accrescentar reflexão alguma a esse respeito. A evidencia he tal que a não requer, nem se póde negar que os resultados dados pelo 'magnetoscopio' foram de uma certeza mathematica. Repetiram-se as mesmas experiencias muitas vezes, se o que se descobrisse a menor variação nos ditos resultados. Brevemente ha de apparecer um pequeno escrito de que se occupa actualmente M. Rutter, que não deixará de derramar maior luz sobre este interessantissimo instrumento, e sobre os usos scientificos a que póde ser applicado ; porque o seu inventor não teve em vista provar a verdade do systema homœopathico, mas sim a força d'acção que possuem os corpos dos diversos reinos da natureza.

Emfim lembrarei a v. que se póde dizer que por ora este instrumento he muito imperfeitamente conhecido, e que muitas experiencias ainda são necessarias para bem avalia-lo. Esta communicação por conseguinte tem sómente por objecto dar a v. uma idéa geral da invenção, e prepara-lo para cousas talvez muito importantes que della se possam seguir. Espero que á vista disto lhe não será desagradavel o ter-lhe dirigido estas linhas.

Londres, 5 de novembro de 1851.

F. F. DE LA FIGANIERE.

Correspondencia.

Senhores redactores. — Lendo o *Diario de Pernambuco* n. 125 de 7 do corrente mez encontrei uma correspondencia assignada por José Paulo do Rego Barreto, e como quer que as injurias que a mesma encerra e a falsa e impudente narração do facto que teve lugar na villa do Cabo no dia 27 do mez proximo passado, exigem de mim uma resposta e o restabelecimento da verdade, em attenção ao publico, não só desta provincia que alias me conhece, como de fóra della, sinto realmente vêr-me forçado á faze-lo, visto o formal despreso que presto a esse mui abjecto calumniador que se chama José Paulo do Rego Barreto.

Começarei com aquella firmeza que inspiram a consciencia e a verdade referindo todo o occorrido nesse infausto dia 27, como já levei ao conhecimento do Exm. presidente da provincia na minha informação á celeberrima denuncia que ousou dar esse mesmo individuo que havia levantado mão assassina contra mim.

Pelas 10 á 11 horas da manhãa do predito dia, estando eu em minha casa no engenho Barbalho, constou-me o deploravel successo de ser ferido de um tiro o bacharel Duarte Coelho de Albuquerque e Mello, o qual fôra recolhido ao engenho Molinote do Sr. Francisco Paes Barreto. Dirigi-me logo a esse lugar, assim para informar-me precisamente e dar como autoridade policial as providencias necessarias, e não menos impellido pelas relações de estreita amizade que consagrava ao offendido. No momento que eu recebia esta noticia passa por minha porta quasi todo o destacamento da villa á excepção de uma ou duas praças, e seguindo-o eu, pergunto ao sargento que o commandava por ordem de quem fazia aquella diligencia, este respondeu-me que pela do Sr. José P. E assim foi ter dita força ao engenho Molinote onde não havia autoridade alguma até minha chegada. De uma janella do sobrado deste engenho vi postar-se o destacamento, cujo commandante que comigo jámais se entendia, conversava a esse tempo com o mesmo José Paulo. Então perante todos perguntei segunda vez ao sargento com que ordem elle removia o destacamento para aquelle lugar, ao que com ousadia e arrebatamento responde o correspondente — que por ordem sua. Pergunto pois ao sargento se tal pessoa era competente, era alguma cousa para lhe intimar ordens semelhantes, em resposta diz então que a ordem lhe fôra dada em nome do delegado para perseguir o assassino do Dr. Duarte, confiando elle na palavra do correspondente que dizia ter a ordem em sua casa. Ora eu contrariado de vêr como esse individuo se arrogava assim e exercia funcções e autoridade publica que lhe não competiam e de natureza á occasionar consequencias taes como o relaxamento, a indisciplina e o enfraquecimento do prestigio das autoridades e zeloso das attribuições peculiares ás mesmas, invadidas por elle naquella occasião, bem como em muitas outras, em que tem sabido abusar da condescendencia, deleixo e inercia do delegado, tornando-se verdadeiro fuão em milhares de negocios em que aliás nenhuma parte podia, nem devia tomar, eu, digo, fiz ver ao correspondente que lhe não competia exercer as funcções e autoridade que se queria arrogar, e severamente reprehendi ao sargento por haver obedecido á uma ordem illegal.

Foi então que aquelle julgando-se offendido em seu amor proprio e excelsa cathegoria que presume, prorompe em insultos e amargos doestos contra mim, accrescentando que dava aquellas providencias, porque as autoridades eram relaxadas, não cumpriam o seu dever. A este, como os demais improperios repelli sempre com despreso pelo que tanto se abalou o seu castello de fatuidade que se atreve a dizer que se mostraria em qualquer parte que eu quizesse. E para dar uma prova publica e solemne de que todos se lhe devem submetter *per fas aut per nefas*, sobre a escada exterior do sobrado, saca de um punhal que trazia occulto, e me investe, tentando, como he evidente contra minha vida. Posso livrar-me desse impeto e fugir o golpe, e então he uma cadeira o meio de defeza que alli vejo e de que lanço mão, acudindo logo muitas das pessoas presentes que se interposeram e malograram a intenção do criminoso, ao qual dei voz de prisão, mas tal he a triste dependencia em que lhe está o sargento, o exemplo e effeito de actos desta ordem que não fui obedecido, indo depois o delinquente recolher-se a cadeia. E sendo eu informado por pessoa fidedigna que o assassino do Dr. Duarte, perpetrando o delicto pelas sete ou oito horas da manhãa, fôra pouco depois visto a um quarto de legoa de espingarda ao hombro, seguindo o caminho do sitio denominado Maria Lopes, fiz retirar o destacamento para a villa, julgando como era quasi certo que debalde aquellas horas (11 para mais) tentariamos ir no incalço do fugitivo para o alcançar com uma força de homens a pé ; tanto mais que partindo da propriedade Utinga do fallecido Dr. Duarte, pessoa de sua familia e alguns de seus amigos haviam já feito todo o possivel, mas improficuamente para conseguir a captura em que todos nós tomamos vivo e particular empenho, e talvez com immensa maioria de rasão do que aquelle que se diz pelo delegado incumbido de levar o destacamento, visto como ninguem alli desconhece, he constante a indisposição e má vontade que elle votava ao infeliz Dr. Duarte. Cumpria-me portanto determinar e o fiz immediatamente a todos os inspectores de quarteirão do destricto, que intentassem as pesquizas e diligencias ao seu alcance, dando-lhes do facto e da pessoa do assassino, indicado pelo offendido, minuciosas informações, e exigindo delles a maior actividade para o prenderem, e urgenciaem me communicarem o que soubessem á respeito.

E como quer que fosse ahi inutil o destacamento tão posteriormente a perpetração do crime, pois que o offendido fôra encontrado duas ou tres horas depois, e já longe se sabia caminhar o delinquente, nada mais regular do que fazer regressar esse destacamento para a villa, onde aliás convinha obviar que se desse o caso de fuga, muito possivel, dos presos sentenciados, visto ter ficado a cadeia sôb a vigilancia sómente de uma ou duas praças. Essa ordem que serve hoje de cavallo de batalha, a deu á luz o delegado na tarde do dia 27 por condescendencia ou combinação com o seu alter ego, se animando de assigna-la e entregar ao cunhado deste que ao seu engenho a foi buscar tão fóra de tempo e opportunidade para a apresentar ao destacamento, o que em minha presença, na do Dr. promotor da commarca, e do advogado Dr. Affonso de Albuquerque Mello, asseverou o mesmo sargento de que se trata, se bem que elle antevendo em seu fundado temor tristes consequencias ousasse depois perjurar.

Depois deste officio ao juiz municipal supplente em exercicio, pondo a sua disposição o referido meu aggressor, e perante este mesmo juizo intento a respectiva queixa dando parte ao delegado o Sr Joaquim Manoel do R. Barreto alguns dias depois me devolve a denuncia e o meu officio, visto se achar impossibilitado, e logo os remetti ao seu substituto Franco A. de Sá Barreto, o qual lembrou-se de conceder fiança antes de pronuncia, ao denunciado por tentativa de morte que hoje passea livremente em menospreso da lei. He que o Sr. juiz não quiz insultar ao cidadão que se offereceu por fiador, como eu por ser bruto o havia feito ao digno Sr. Francisco Paes Barreto, negando-me a seu desejo.

Eis a veridica exposição de todo o occorrido contra o que de nada vale o embrulho de falsidades que em sua conveniencia imaginou forjar o correspondente, nem o depoimento do sargento e praças do seu commando que não foram indicados para testemunhas em minha denuncia e de caso pensado se chamaram para esse fim. Sendo igualmete falso dizer o correspondente que contra mim juraram as que nomeei, porquanto os senhores Francisco Paes Barreto, José da Silva Gisueiro e Pedro de Alcantara Ferreira Coimbra deram-se por encommodados, talvez que por commiseração ao correspondente ou não sei pelo que, e o Sr. Joaquim Albino de Gusmão disse o que em verdade sabia, e só o Sr. Francisco Guedes Alcanforado não obstante ter presenciado tudo, e estranhar perante mim e de outras pessoas o procedimento do correspondente que me havia insultado e aggredido, vem com innocencia dizer que não sabia quem primeiro fora o aggressor.

Passarei agora a tocar no final desta celebre correspondencia em que diz José Paulo primeiramente, que os criminosos passeiam de publico na comarca do Cabo e zombam da justiça. Esta asserção que o seu descaro apresenta ao publico destituida do menor fundamento, que peso póde merecer? E se isto he verdade, o que faz o digno delegado este propugnador tão denodado das leis que não dá providencias? E sómente agora he que o immensuravel advogado, o seu accessor tão amigo da justiça se lembra de informar á quem competia?

Diz que ha poucos dias dous homens presos em flagrante com ferimentos graves vindos de Nazareth estiveram cinco dias na cadeia, não se fez corpo de delicto, nem processo e nem cousa alguma. Só para o reprovado fim de me calumniar he que o correspondente finge ignorar as circumstancias que a tal respeito se deram ; porquanto ninguem nessa villa ignora que o individuo que alli fizera um ferimento mui leve, servindo-se de uma faca de uso ordinario, como se reconheceu pela vistoria, era um septuagenario inoffensivo, e que isto fizera por ver sua mulher desfeitiada, como de tudo tive parte official ; e além disto em minha presença e de muitas pessoas em casa do reverendissimo vigario declararam um e outro que reciprocamente se perdoavam.

Diz ainda que « nas ruas da villa duas mulheres brigaram e quebraram as cabeças, e que tudo a offendida queixar-se nenhuma providencia houve. Tendo estas duas mulheres de máo comportamento, repetido rasões travadas na vespera acontece que, proximo ao rio uma dellas de nome Alexandrina, ferisse mui levemente a outra de nome Marianna, que vindo á minha presença, feita a vistoria, dei ordem que fosse presa a offensora. Esta porém por lhe constar a minha ordem ausenta-se, e assim esteve mais de 20 dias, quando algumas pessoas de criterio (que o diga o Sr. Francisco Paes Barreto) me vieram assegurar que Marianna tinha sido quem provocara e que era este o seu costume onde quer que se achasse, pelo que, já em outras occasiões estivera presa, cujas pessoas abonavam neste caso a autora do ferimento. Attendendo pois a isso e a ser mui insignificante a offensa, nem haver uma só testemunha, entendi que devia retirar a ordem de prisão que havia dado.

He isto o que ferio a susceptibilidade do correspondente, talvez por ser nesta occasião o patrono da mesma Marianna, como costuma ser ainda dos maiores criminosos, a ponto de por causa delles insultar o tribunal do jury, alcunhando-o de ignorante e estupido, epitetos tão proprios do correspondente, e isto pelo vil interesse, como aconteceu no julgamento do celebre Francisco autor de tantos assassinatos, e que fugindo da cadeia do Recife ainda não poucos praticou até que em um delles achou tambem a morte.

Diz mais que « não ha muito tempo eu tinha como meu criado a um desertor de primeira linha de cavallaria de nome Baracho. » Como se atreve o correspondente fazer-me disto carga? Pois esse Baracho não era desertor para poder servir no corpo de voluntarios da villa do Cabo sôb o commando do correspondente? Depois de ser dissolvido este corpo e muito antes de me achar na subdelegacia he que admitto a meu serviço o mesmo Baracho que se offerecera para meu pagem. Podia eu porventura saber ou suspeitar ao menos que uma praça do corpo de voluntarios fosse desertor? Quem melhor o deveria saber do que o seu commandante? Este mesmo he que hoje me vem increpar. D'ahi a algum tempo veio-me a noticia de ter sido o tal Baracho soldado de cavallaria e logo por intermedio de uma pessoa, procuro informar-me do respectivo major; he justamente quando aquelle com receio foge de minha casa, furtando-me um cavallo. Eu desafio ao Cabo em peso para que venha dizer o contrario. A historia deste desertor soube-a depois conversando com o Exm. Barão da Boa Vista em seu engenho, o qual por ignorar o crime do mesmo e o precedente de ter servido no Catucá contra o governo lhe déra uma carta de recommendação para seu mano o conselheiro Sebastião do Rego, que todavia não teve exito por suppor dito Baracho que era o major de cavallaria. E pois em vez de seguir para o Recife deixa-se ficar mesmo no Cabo, onde servio ao correspondente e por fim se alistou como praça na força acima dita em attenção talvez a economia do seu commandante.

Diz mais « que não ha muitos mezes que eu sendo subdelegado espanquei e cutilei a Domingos de tal, homem forro morador no engenho do coronel Francisco José da Costa. » Eu direi minuciosamente o que a respeito se passou. Quando cheguei em 1818 ao engenho Barbalho em que hoje moro, d'ahi a tres dias appareceu esse individuo pescando inteiramente no defronte de minha casa, á vista disto mandei-o avisar para que tal não fizesse; responde que pouco se lhe dava, e nenhum caso fazia do senhor de engenho nem de sua familia e havia de voltar quando quizesse. Com effeito no outro dia ei-lo de novo no mesmo lugar e no mesmo estado, com ameaças a um meu escravo, pelo que previno-me de uma espada e me encaminho para o rio, em as o tal Domingos que de lá me avista toma a calça e me vem encontrar no pateo do engenho.

Pergunto-lhe se elle era o que estava alli pescando, apezar de minha advertencia ; diz-me que sim, e que não tinha medo de homem. Observo-lhe que elle não podia estar alli pescando, tanto mais indecentemente defronte de minha casa, ao que me responde que o rio era realengo, que era homem como outro qualquer, e lança mão da faca que trazia ao quarto. Nesta occasião he que usando da espada de que me premunira na supposição de que outras pessoas o acompanhasse, lhe dou algumas espaldeiradas para o fim de o desarmar. He falso que eu empregasse o gume da espada. O Sr. coronel Francisco José da Costa de quem me disse então ser morador, o poderá confirmar, assim como toda a villa do Cabo, que disto sabe perfeitamente.

Diz mais que não ha muitos dias que « eu mandei prender ao escravo de João Francisco Gomes para me pagar de 150$ que aquelle miseravel me divia sem usar de meios judiciaes, sem cousa alguma, ao que se oppoz o correspondente, donde proveio uma das intrigas que lhe consagro. » Admira ver tanta sem cerimonia em faltar a verdade.

Nas partilhas que se fizeram por morte da mulher de João Francisco foi a divida do casal de 150$ lançada no escravo de que se trata. Ora, não tendo seu senhor o podido vender para me pagar, vai empenhar-se com o Dr. promotor publico e annue que seu filho me propunha a entregar do escravo no valor de 300$ por quanto fora avaliado, voltando-lhe eu o restante. Para não ter de esperar mais, posto que fosse pessimo o mesmo escravo, resolvi-me finalmente á fazer este negocio, e temendo se o caso de fuga, se me pedio para que fosse uma pessoa busca-lo, acontece porém que o correspondente por seu interesse ou o quer que seja, sabe chamar a si o escravo, e leva-o para sua casa, pedindo depois ao Sr. escrivão Reis sua intervenção para que eu houvese de receber a parte que me competia o que teve lugar : e d'ahi passa a vender o negro ao Exm. Barão da Boa-Vista por 400$ não lucrando nisto o pobre homem, o qual de mais a mais até hoje não vio um real, como diz seu proprio filho. Eis-aqui como procede o correspondente, e prouvéra a Deos que fosse esta a unica branquinha praticada por elle como insigne mestre.

Diz mais que não ha muito tempo mandei prender um menino e o quiz casar com uma protistuta, e como o pai se oppuzesse o recrutei não estando elle em circumstancias disto. Como sempre ainda falta a verdade o correspondente. Este menino de que elle falla tinha 20 annos e offendera a uma rapariga de pouco mais de 14 geralmente havida por honesta, e vindo-me seus pais queixar-se do offensor o fiz prender, visto que assim se determinaria talvez a esposar com a offendida, ao que oppunha-se um tio e não seu pai, que não sei mesmo se existe. Tive informações de que esse rapaz procedia mal e se achava no caso de ser recruta, e por isso resolvi-me a remette-lo como tal para esta cidade.

Diz mais que « não ha pouco prendi ao carcereiro sem ser em flagrante e o recolhi a cadeia a minha ordem, e nomei novo carcereiro sem nenhuma satisfação ao delegado, e este me estranhando aquelle procedimento teve em resposta um officio atrevido. » Eis-aqui como o facto se deu, e não ha muito tempo, como quer o correspondente, não sei para que. Eu já havia requisitado ao tenente-coronel da guarda nacional a necessaria força para conducção do recruta acima dito, quando na vespera á noite elle se evade, por isso mesmo que o carcereiro o deixou na sala livre, em companhia do tio, sob a vigilancia de um pequeno seu discipulo. Ouvindo os seus brados, chego a janella do sobrado onde me achava confronte á cadeia, e por elle informado dessa fuga, immediatamente lhe faço certo de que estava preso, mas elle afim de ver se ainda poderia alcançar o fugitivo me requer que lhe permittisse ir com duas ou tres praças no encalço do mesmo. Consinto nisto ; sendo porém baldada esta diligencia, e tambem outra que expedi logo para Nazareth, teve de ser recluso o carcereiro em consequencia da ordem que lhe fora dada em flagrante, e para interinamente o substituir chamei um official de justiça como diz a lei, e dei incontenente parte ao delegado para proceder como fosse de direito. Seguia nesse mesmo dia da prisão o meu officio ao engenho do delegado, quando, recebo de manhãa um officio do mesmo exigindo lhe informasse qual o motivo de ser preso o carcereiro, qual a pessoa nomeada interinamente e concluindo por mandar-me impetiosamente que dentro de 24 horas lhe houvesse de responder.

A minha resposta mui longe de ser *atrevida* como diz o corresdondente, ao contrario expressava admiração ao acrisolado zêlo do delegado a bem do serviço publico, e que por mais diligencia que eu fizesse, jámais o poderia fazer ; sim, eu lhe havia de tudo inteirado immediatamente, não sei que maior presteza podesse haver. Ao tocar, porém, no praso de 24 horas que me havia imposto para responder foi que lhe observei o quanto elle subcarregava a minha obediencia e que considerava muito banal semelhante preceito. Querem saber o curioso effeito do officio *atrevido* na phrase do correspondente? Assigurei-me que este tinha sido o verdadeiro delegado, pois que o Sr. Rocha vem ter commigo no outro dia render-me satisfações, que eu não me affligisse, que elle não tinha culpa de nada, que havia assignado o officio sem o ter lido ; o que lhe extranhando muito ; diz que julgára ser um officio de tarifa.

Ora, isto se passou em casa do promotor publico em sua presença e de outras pessoas que alli se achavam. E pois servindo, ainda de instrumento concede, sem ser de sua attribuição e do que foi reprehendido habeis corpus ao carcereiro, ao qual constituio o correspondente seu afilhado, como já havia dado ao predito recruta sonante protecção.

Diz mais, que passo passaportes a criminosos sem folha corrida, sem cousa alguma ignorando o delegado na freguezia. Bem póde ser que o correspondente se ache despeitado por não conseguir algum para individuo desta ordem. Tenho concedido passaportes regular e devidamente a quem esta no caso de obter. E não obstante morar o delegado na freguezia, esta he a pratica seguida tanto que achei ao entrar em exercicio desde o tempo do delegado o Sr. Paes Barreto, que disto especialmente me encarregou, e nenhuma reclamação se lembrou de fazer o dignissimo supplente delegado que serve actualmente.

Diz mais que tenho recrutas na cadeia 20 e mais dias e de tudo isto o delegado ja communicou ao anterior chefe de policia, e nenhuma providencia houve. Sim, o correspondente delegado podia dizer quanto lhe parecesse, mas longe está de ser esta a verdade, por quanto em remetter para esta cidade os recrutas me tenho dado sempre pressa segundo a ordem da presidencia. Informe-se como deve o Sr. Dr. Rigueira Costa para quem appella o correspondente com tamanha confiança. E pela mesma consideração de ser elle por desgraça do Cabo o seu delegado, tenho deixado de lhe dar participação semanaes, apenas communicando os casos de maior importancia.

Admira então o descuido ou complacencia que até hoje tem tido o integerrimo delegado. Diz finalmente que tenho a odiosidade de toda a população da villa e não posso ali ser conservado como autoridade. Será possivel que a maior insignificancia esteja autorisado a proferir semelhante proposição ! Eu appello para os numerosos amigos que tenho nesse lugar, e para o testemunho de todas as pessoas de probidade.

Não posso e nem quero agradar a todos, he verdade, tanto mais que me prezo de ser homem de bem e de caracter, ao passo que ahi he justamente onde tenho visto mais gente mesquinha, que só se poderiam perfeitamente harmonisar com o estimavel correspondente, o qual nascido e criado na comarca do Cabo, onde tem residido 42 annos como diz, he com effeito muito conhecido pelas primeiras pessoas d'aquelle lugar, e de todas, algumas das quaes enchergam o seu prestimo para espoleta e o approveitam, no que recebe o correspondente honra particular, mostrando a estes tanto mais baixeza e servilismo, quanto ostenta em geral impofias de sultão. Que pois tem o correspondente a perder ? O que a *tanto custo* tem adquirido : o bom conceito de ignorante, trampista, e turbulento. Ainda o seguinte se póde accrescentar para exprimir o caracter do correspondente, cuja arrogancia se deduz talvez de ser cumulativamente secretario da camara municipal, escrivão da collectoria geral, collector provincial, ajudante do procurador fiscal e rabula, não obstante um aviso do ministerio da justiça que declara incompativeis alguns desses lugares n'um mesmo individuo.

O correspondente faz assignar de nome inteiro ou de rubrica quasi todos os papeis como por exemplo, conhecimentos e verbas de sello por seu filho, o que se póde averiguar em autos nos respectivos cartorios. E na conta dada pelo Rvm. vigario da freguezia a thesouraria provincial da quota despendida na obra da matriz se póde ver recibos assignados pelo mesmo filho em nome de fornecedores de cal, com a firma do correspondente.

Em junho do anno passado ataca publicamente com ameaças e empuchões ao advogado, o velho João Baptista Soares, porque sendo este procurador de um rendeiro do engenho Arariba de baixo, requer a bem de seu constituinte quando na arrematação do arrendamento deste engenho, o juiz que a presidia manda affrontar e entregar o ramo ao arrematante.

Da mesma sorte ameaça com pancadas ao cidadão José Thomaz de Sá Barreto por querer sustentar o seu direito na causa que trazia e traz ainda com seu irmão. Tambem não he remoto o insulto feito ao escrivão Tolentino na porta de sua propria casa, dizendo lhe que tinha uma tabica para elle porque havia cobrado cento e tantos mil réis de custas dos constituintes, e visse que no Cabo não cantavam dous gallos no mesmo terreiro ; o que todavia agradou ao Sr. Francisco Antonio de Sá Barreto.

He sabido o acontecimento que por occasião das eleições de deputados provinciaes teve lugar o anno passado na casa da camara com o coronel Francisco José da Costa, que em troca de algumas observações recebeu do correspondente insultos. Além disso, outras muitas particularidades ha que elevam o correspondente a altura do homem de mais probidade e distincção, senão ao ponto absolutamente contrario, e por este motivo deixo de judicialmente o responsabilisar pelos injuriosos epithetos que intactos lhe reverto, e as calumniosas asserções que ousou publicar contra mim : eu lhes dou o apreço que voto ao seu despresivel autor. E não querendo por nenhuma fórma e nenhum principio continuar a ser subdelegado nesse lugar, passo a sollicitar do Exm. presidente da provincia a graça mui especial de exonerar-me de semelhante emprego em que alias tenho feito innumeros sacrificios a causa da ordem e do governo.

O correspondente em sua seguei a he que confia na sabedoria e justiça das primeiras autoridades da provincia para este fim : seria tambem justo que mais este se reunisse a encyclopedia de empregos que filhos da protecção exerce o correspondente.

Aqui termino, Srs. redactores, pedindo a inserção destas toscas linhas do seu venerador e criado,

Joaquim Marques da Costa Soares.

Publicações a pedido.

N. 10. — Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti d'Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, ordena ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco que aos termos da fiança que offereceu o visconde de Goianna para servir o emprego de inspector geral da caixa de amortisação, para que apresentou a abonação do cidadão João Baptista Pereira Lobo, *e para que a mesma fiança seja mais formal e regularmente prestada, cumpre que o mesmo Sr inspector com audiencia do procurador fiscal verifique as circumstancias da habilitação e idoneidade do fiador, dado a outorga de sua mulher se for casado*, e remetta ao thesouro a escriptura da fiança, e procuração do dito fiador para algum terceiro de ratificação que porventura seja preciso. — O que cumprira. Thesouro publico nacional em 28 de janeiro de 1847. — Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti d'Albuquerque. — Cumpra-se. Thesouraria de Pernambuco 22 de maio de 1847. — *Silva*.

A sentida morte de meu avô o Illm. Sr. Manoel da Silva Ferreira.

Chiamavi 'l Cielo, e intorno vi si gira,
Mostrando vi le sue bellezze eterne.

DANTE. PURG. C. XIV.

Se não fôra pela mão de Deos guiada
A parca exoravel que roubára
Da esposa, o melhor talvez esposo !
E das filhas o pai, mais carinhoso !
E de mim não só um pai ! pai duas vezes
Mas tambem um protetor, um conselheiro,
Cujos conselhos não poderão nunca
Guiar-me ao mal quando abraçava elles !...
Se não fôra pois oh Deos ! por vós guiada,
Eu teria maldito e praguejado,
Quem fez a morte, que só serve a terra
De dorres, males, de crues tormentos ;
Mas sendo vós oh Deos ! quem decretastes
Essa morte que o homem tanto estranha,
Eu não quero, eu não posso, eu não desejo
Maldizer, reprovar vossos decretos...

Porém já que não posso, eu fraco homem,
Mais do que lamentar, soffrer, gemer,
Permitti ao menos, que descreva em versos
A dor que causa ver a morte injusta,
Não embargar seus passos a virtude,
Nem mover se aos doridos, ais queixosos !
Que sabem dos corações de oito filhos
Que chamam pelo pai melhor do mundo !!
O qual pai não os ouve, nem responde
Com aquella doce voz, que não s'encontra
Quem possa ao som assemelhar-me ao menos !
Porqu'a morte cruenta, austera e dura,
Roubou-os de seus seios ! de seus braços !
Braços e seios ! apertados sempre ! ! !

Quem he ? quem poderá reter o pranto ?
Ouvindo entre gemidos que compungem !
Uma voz de mulher, de quando em quando,
Pedir soccorro, pois não vê ! não sente !
Seu marido, seu ser, a sua vida
O do seu coração melhor metade !
Porqu'a morte não quiz, se quer ao menos
Um só dia de mais lhe conceder ! ! !

Qual será dos seus amigos, que não sinta
Sabendo que não vive um dos amigos
Que sabia conservar nome tão raro ? ! ! !
Sem que nunca fatigado se mostrasse
Com favores, e lidas exigidas
Por aquelles que taes nomes mereciam....
Morreu já não existe ! foi-se ! foi-se !
Para longe de nós, para bem longe ! ! !
Deixando-nos cobertos de saudades !
E a quem recorrer em tal extremo
Se não a vós oh Deus, Deos de bondade,
Para que do paraizo abrais ás portas
De par em par, e concedais entra-la,
A quem soube na terra ser virtude,
A quem deve no céo ter um lugar.

E a lousa fria que lhe cobre o corpo
Será regada de saudosas lagrimas !
The q'os olhos nossos derrama-las possam.

S. R.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 de junho 11:583,535

Descarregam hoje 17 de junho.

Brigue austriaco -- *Leubica* -- farinha de trigo.

Brigue brasileiro -- *Douro* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . 39:693,287
Idem do dia 16 . . . . 2:353,579
42.046,866

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 15 . . . 2:505,242

Exportação.

Falmouth, barca ingleza Francis Yates, de 288 toneladas, conduzio o seguinte : -- 4,500 saccos com 22,500 arrobas de assucar.

Liverpool, brigue inglez Barkill, de 246 toneladas, conduzio o seguinte : -- 2,000 saccas com 10 000 arrobas de assucar, 482 saccos com 2,518 arrobas e 30 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16 . . . 391,175

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16 . . . . 1:158,764

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 16.

Rio Grande do Sul -- 23 dias, brigue brasileiro Camacuam, de 199 toneladas, capitão Joaquim Monteiro de Meirelles, equipagem 12, carga carne secca ; a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando -- transporte brasileiro Pirapama, commandante Camillo de Lelles Fonseca. Leva a seu bordo, Manoel Thomaz dos Santos, Leandro Cesar Paes Barreto e 1 sobrinho, Miguel Alexandrino Galvão, Joanna da Silva Martins de Lima, com 2 filhos, 16 praças do exercito, 18 sentenciados e 2 escravos a entregar ao commandante daquella ilha.

Canal -- brigue dinamarquez John Frederik, capitão L. Balfred, carga assucar.

EDITAES.

João José de Moraes, fiscal da freguezia de San José do Recife.

Faço publico a quem convier o art. 6 do tit. 6 das posturas municipaes em vigor, assim como o lugar marcado em virtude do mesmo artigo he a Cabanga e ilha de Anna Bezerra.

« Art. 6. Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés) : os infractores serão multados em 10$000 réis, e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo. »

E para constar mandei publicar pela imprensa. Freguezia de San José, 14 de junho de 1852. — João José de Moraes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 3 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 15, 16 e 17 do mesmo, ao meio dia, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der o imposto de 20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos municipios abaixo declarados :

Recife avaliado annualmente em 12:501,000
Olinda » » em 810,000
Victoria » » em 204,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, sendo o imposto cobrado na razão de 353 rs. a canada.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de junho de 1852. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da casa que serve de quartel e cadeia na cidade de Nazarethe, avaliada em 699,600 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareção na sala das sessões do mesmo tribunal, no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 1º de junho de 1852.

O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras constantes d'este concerto serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 23 do corrente (abril) na importancia de 699.600 rs.

2.ª Estas obras serão principiadas no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, a contar da data d'arrematação.

3.ª A importancia total d'esta arrematação será paga em uma só prestação quando estiverem concluidas todas as obras.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme.

O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 27 de maio proximo findo, manda fazer publico, que perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar nos dias 15, 16 e 17 do corrente, a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados annualmente em 2:646,000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1853.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 4 de junho de 1852.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 27 de maio proximo passado, manda fazer publico, que nos dias 15, 16 e 17 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica perante o mesmo tribunal, a quem por menos fizer o serviço da capatasia do algodão, avaliado em 2:500,000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 4 de junho de 1852.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 do mesmo, ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, o imposto da taxa da barreira do Motocolumbó, avaliado nuvamente por anno em 2 204 000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, no dia acima indicado, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de junho de 1852. — O secretario,

Antonio F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 27 de maio proximo passado, manda fazer publico, que nos dias 15, 16 e 17 do corrente, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, pelo tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1853.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas, que ahi acharão o formulario e condicções de arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 4 de junho de 1852.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, de 3 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 15, 16 e 17 do mesmo ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar em hasta publica, a quem por menos tempo fizer, o contrato da illuminação publica da cidade de Olinda, avaliado o costeio diario de cada lampião em 140 réis.

A arrematação será feita por tempo de 6 annos, na fórma do art. 2 da lei provincial n. 289 de 4 do corrente mez.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, competentemente habilitadas, onde acharão as condições com que deve ser effectuado o mesmo contrato.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1852. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 21 de maio proximo passado, manda fazer publico, que no dia 17 do corrente vai novamente a praça, para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer até a importancia de 1:400$000 réis por que foram adjudicadas á fazenda provincial seis moradas de casas na povoação dos Affogados.

Os concorrentes compareçam no dia acima indicado, ao meio dia na salla das sessões do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 do mesmo, ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de 3 annos a contar do primeiro de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, o imposto da taxa da barreira da ponte do Bujary, tomando se por base o offerecimento de 500$000 réis por anno, feito pelo licitante Luiz da Costa Portocarreiro.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1852 — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados :

Em 17 de junho.

Largo do Collegio.
N. 1 o segundo andar.

Rua das Larangeiras.
N. 17 casa terrea.

Rua do Rangel.
N. 58 dita dita.

Rua Velha.
N. 32 dita dita.

Rua de S. Gonçalo.
N. 22 dita dita.

Rua do Sebo.
N. 3 dita dita.

Rua da Madre de Deos.
Casas terreas n. 20, 10, 8 e 2.

Rua do Torres.
Casa terrea n. 18.

Rua da Lapa.
Casas terreas n. 11 e 12.

Rua do Codorniz.
Casas terreas n. 1 e 3.

Rua da Moeda.
Casas terreas n. 17, 41, 43 e 45.

Rua do Amorim.
Casas terreas n. 56, 54, 52, 47, 45, 43 e 21.

Em 23 de junho.

Rua do Amorim.
Casas terreas n. 24 e 26.

Rua do Azeite de Peixe.
Casas terreas n. 21, 19, 15, 13 e 3 ; de 1 andar n. 17, 18 e 14.

Rua da Cacimba.
N. 5 de 1 andar, e casas terreas n. 12 e 10.

Rua dos Burgos.
Casas terreas n. 18 e 21.

Em o 1.º de julho.

Rua do Vigario.
N. 22 e 25 de 3 andares, n. 27 de 1 dito.

Rua do Encantamento.
Casas terreas 7 e 9; de 2 andares n. 11 e 19.

Rua da Senzala Velha.
N. 136, 134 e 132 de 2 andares ; n. 16 e 18 terreas.

Rua da Guia.
N 25 e 27 terreas.

Rua do Trapiche.
N. 30 de 3 andares.

As pessoas que se proposerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos em 11 de junho de 1852. -- O secretario interino, Manoel José de Santa Anna e Araujo.

-- O arsenal de marinha desta provincia quer contratar o fornecimento de carvão de pedra, por espaço de seis a doze mezes, para os vapores de guerra que tocarem e estive-

MUTILADO

ram neste porto, e por isso convida a quem taes fornecimentos convier, a comparecer nesta secretaria no dia 10 do mez de julho proximo vindouro, trazendo as suas propostas em carta fechada, com a declaração de seus fiadores, e debaixo das seguintes condições; fornecer carvão proprio para vapor, de primeira qualidade, e posto sem dispendio algum da fazenda, atracado a bordo do vapor que o tiver de receber, não sendo nunca menos, caso as circumstancias o exijam, de cento e cincoenta toneladas inglezas de setenta arrobas; devendo porém estar a bordo em 12 horas, a quantidade de carvão indicada, sendo contadas as horas quer de dia, quer de noite, desde que for intimado a necessidade do fornecimento. Essa falta do cumprimento incorrerá o fornecedor na multa que lhe for communicada no termo do contrato.

-- O arsenal de marinha compra dez barris de alcatrão da Suecia, de primeira qualidade, dous viradores de linho, sendo um de seis polegadas, e outro de sete, e cincoenta peças de lona larga de Hamburgo, de primeira qualidade. As pessoas que taes objectos tiverem, compareçam no mesmo arsenal no dia 19 do corrente ao meio dia, munidas de suas propostas em cartas fechadas, e das amostras da lona, afim de se effectuar a compra.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que S. Exc. o senhor presidente da provincia houve por bem espassar o concurso á cadeira de instrucção primaria de Serra Talhada para o dia 21 do corrente.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Avisa-se a todas aquellas pessoas que por qualquer titulo se julgarem credores do finado subdito portuguez Antonio José de Mattos, que morava na casa numero 4 da rua do Codorniz, a comparecerem neste consulado, rua do Trapiche casa n. 6, para a respectiva verificação dos mesmos creditos e seu pagamento. Consulado de Portugal em Pernambuco, 14 de junho de 1852.

Joaquim Baptista Moreira.

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção avisa aos senhores accionistas, que a segunda prestação de 25 por cento de que trata o artigo terceiro de seus estatutos, deve ser realisada de 15 a 30 de junho corrente.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana corrente de 14 a 19 de junho são de sete por anno.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendida a um mulatinho que andava vendendo, uma peça de madapolão ordinario: quem fôr seu legitimo dono compareça, que dando os signaes lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife, 16 de junho de 1852. O subdelegado, Francisco Baptista de Almeida.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42. Adverte-se que recebe-se dinheiro para passagem, como abaixo se declara:

Onças hespanholas, a 65 shillines cada uma.
Ouro americano, peça de 10 patacões e 40 shillines, cada uma.
Dito francez, Napoleon de 20 francos, 15 shillines e 10 pennes, cada um.
Dito dito de dito de 5 ditos, 3 shillines e 10 pennes, cada um.
Patacões, brasileiros, hespanhoes, ou americanos, 4 shillines e 2 pennes, cada um.
Ouro portuguez, peças de 6,400 rs. 30 shillines, cada uma.
Dito de 4,000 rs. 20 shillines, cada uma.

Associação commercial.

A direcção desta associão querendo concorrer quanto em si couber para o incremento da agricultura desta provincia, communica aos senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores que na sala da mesma associação se acham modelos de maquinas novas para o fabrico do assucar, para descaroçar algodão e outros, que figuraram na exposição de Londres, tudo remettido pelo incançavel amigo dos melhoramentos do Brasil, o Illm. Sr. Sturs consul brasileiro em Berlim, e encarregado pelo nosso governo de assistir a dita exposição; e estes objectos podem alli ser vistos, copiados, ou por outra qualquer forma propagados, todos os dias uteis das 10 horas da manhã até as 3 da tarde, para o que se faz o presente annuncio.

O vapor brasileiro Paraense, commandado o capitão de fragata, M. F. da Costa Pereira, deve chegar dos portos do Norte até 20 do corrente mez de junho; e seguirá para os do Sul no dia seguinte ao de sua entrada.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

THEATRO DE S. IZABEL.

Recita extraordinaria a favor dos artistas

Luiz Antonio Monteiro e Maria Amalia Monteiro.

QUINTA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1852.

Grande espectaculo.

Depois de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, subirá á scena o interessante drama em 5 actos, ornado de muzica:

AGRAÇA DE DEOS.

Personagens e actores.

Laestalot -- o Sr. Coimbra.
O commendador -- o Sr. Germano.
O marquez Arthur de Syvry -- o Sr. Bizerra.
O cura -- o Sr. Pinto.
Pedrinho, cabreiro das montanhas -- o Sr. Monteiro.
Jacob -- o Sr. Monteiro.
Fanchet -- o Sr. Rozendo.
Charlou -- o Sr. Cabral.
Maria -- a senhora D. Manoela.
Magdalena -- a senhora D. Amalia Monteiro.
Chonchon -- a senhora D. M. Leopoldina.
A senhora d'Elbu -- a senhora N. N.
A marqueza de Syvry -- a senhora D. Carmella.

Terminará o espectaculo, com a graciosa farça

O Recrutamento na Aldéa,

no qual haverá o engraçado terceto

O LUNDU DE MONROY,

dançado pelos artistas Monteiro, Manoela e Amalia.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa pretende seguir até 20 do corrente mez, o veleiro brigue Eugenio, o qual sómente recebe passageiros para o que tem bons commodos; quem pretender póde entender-se com o capitão a bordo, ou com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty

Segue em poucos dias o hiate Capibaribe, pregado e forrado de cobre; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o lindo e veleiro hiate brasileiro Piedade, forrado e pregado de cobre, tem bons commodos para passageiros: para o resto da carga e escravos a frete, trata se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

-- Para a Ilha de S. Miguel o patacho portuguez Destino para o que tem a maior parte da carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se quanto antes aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate Angelica: a tratar na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro, deve sahir com a maior brevidade, a barca brasileira Firmeza, por ter a maior parte da carga já prompta: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, na praça.

-- Para o Porto segue com brevidade a barca portugueza Olimpia: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. José Thomaz de Lima, na praça.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o hiate Flor do Cururipe: a tratar-se na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

-- Para o Maranhão e Pará segue com toda a brevidade o brigue escuna Douro: para carga ou passageiros, dirijam-se a M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Avisos diversos.

Antonio da Costa Ferreira responde ao annuncio de José da Costa Durado, publicado no *Diario* n. 130 de sabbado 12 do corrente, que muito antes de ter a infelicidade de receber a sua procuração, já tinha de que viver, tinha-lhe feito favores, sido seu credor e não precisava, nem nunca precisou, do que tem Dourado, ou outro qualquer; e só julgando os outros por si, póde Dourado ter a audacia de dizer que a mesquinha administração de seus poucos predios he capaz de locupletar a alguem; mas felizmente todo o commercio de Pernambuco me conhece; e sabe que não mando dizer para Portugal, que estão pagas letras, que se devem, nem tenho deixado o trilho da honra e dignidade. Dourado affaga para morder, e depois que apanha a preza, a dilacera, e chora como o crocodilo; suppõe mal de todos: e por isso na questão da camara ordenou que se corrompesse o avaliador desta para levar o preço da desapropriação a 8:000,000 rs., documento n. 1, accusando de dolo e engano quando elle he que o pertendia fazer inculcando ser do filho a propriedade que era sua, e isso sem embargo da estriptura de compra que provava o contrario, e vendo que não tinha effeito seu manejo, ficou furioso, entendeu desfechar os golpes de sua ira contra mim. Fallou Dourado em reparos da casa da rua de Agoas Verdes; mas este cynismo basta sómente para retrata-lo; poisque essa casa estando em estado de ruina, e tendo por isso de ser demolida por ordem da autoridade publica, foi forçoso reedifica-la desde os alicerces, e fazer um predio de dois andares com cuzinhas fora, tudo em proveito do mesmo Dourado, que hoje percebe por esse predio avultadas rendas, sendo que senão fosse a reedificação teria perdido o capital da decadente casa, não gozaria hoje do novo predio e do rendimento deste; essa obra e a despeza para ella, foi communicada a Dourado e por elle approvada, documento n. 2. Debitei a Dourado 200,000 por anno a um caxeiro, porque delle não recebia commissão alguma e precisava de quem administrasse obras, cobrasse alugueis, pagasse decimas e fóros, compras de materiaes e generos para despachar e remetter-lhe, e o beneficio não me devia ser mais damnoso, pois que alem de não receber commissão, dava casa, mesa, roupa lavada e engommada ao caxeiro empregado no seu serviço. He miseravel a lembrança de 467,180 rs. com despezas judiciaes, pois que oppondo-me a causa de desapropriação por sua ordem, e fazendo depois protesto, decahindo da causa, havia de pagar as custas em que houve condemnação, e ahi estão os autos no cartorio do escrivão Bandeira e Motta para provar que em questões renhidas, levadas até a superior instancia, não he excessiva a quantia de despezas que apresentei e paguei, inclusive custas. Sobre a litispendencia nada disse Dourado, e agora só acrescentaremos que contestada a lide, não pode uma parte desistir da demanda sem o concentimento da outra, pois um dos effeitos da litis-contestação he produzir um quasi contracto e obrigar as partes a ouvir a sentença, e já se vê que o fundamento com que quer Dourado renovar aqui a acção, he destituido de todo o fundamento. Não tive animo de fixar a minha residencia em Portugal, quando para alli fui tratar da minha saúde, por conselhos dos facultativos, mas depois que lá cheguei, melhorei, contrahi relações, tomei estado, mudei de resolução, e não posso agora deixar de voltar para o seio de minha familia.

He singular a opinião de Dourado, que pensa haver eu perdido o fôro do domicilio por ter voltado a este lugar, e quer que o acompanhe nas suas mudanças, e por isso desistir da acção que contra mim intentou no Porto para instaurar nova aqui sobre os auspicios de pessoa a quem por si ou por outrem agora affaga; mas está enganado, e creia que tenho fé nas instituições e na justiça da minha causa, que espero será reconhecida nos tribunaes.

Ninguem he obrigado a fazer aquillo que a lei não manda, e se na especie em questão a lei não manda prestar fiança, eu nada devo, e a acção que tem Dourado he em Portugal e para ahi, indo lá, he que tem lugar a execução da sentença que por ventura houver, he visto que aqui em Pernambuco não tenho obrigação de dar fiança. He materia de riso a repugnancia de Dourado, acerca da parda Justina, que por ordem delle sustentei até falecer de sua enfermidade e por decôro ao publico me limito a dizer que tenho documento do punho de Dourado autorisando essa despeza. He aleivosia de Dourado dizer que, chamado a acção de contas em Portugal, vim para o Brazil, pois que tendo creditos em Pernambuco, circumstancias supervenientes me fizeram pedir passaporte em 21 de dezembro de 1850, depois de estar em Portugal trinta mezes e quatorze dias, e só na vespera de minha partida foi que me chamou a juiso para na minha ausencia formar as contas que lhe pareceu. He muito cynismo, pois que a citação consta da certidão e a data do embarque consta de certidão e registo publico, e quem se atreve á faltar a verdade em cousas que constam de documentos authenticos, o que será no mais? (o publico que ajuize e responda.)

Antonio da Costa Ferreira.

« Sr. Antonio da Costa Ferreira.—Pernambuco.—Porto, 10 de agosto de 1845.—Não só pelas minhas molestias, como pelos desgostos, que tenho tido, tenho deixado de lhe escrever, e mesmo por que não tenho recebido cartas suas em alguns navios, que tem chegado, nem vindo nelles o que esperava. Esta falta fez com que eu não obtivesse o emprego para o Joaquim, e me obrigava a embarcar logo com toda minha gente, se não fora estar a espera que o meu filho acabasse a sua formatura, que poucos mezes lhe falta, ficando-me ainda em V. mc., que não deixará de remetter-me mais 60 barricas com assucar, sendo 40 branco e 20 mascavado, pelo primeiro navio que vier, além de 50 que já recebi, vindas na *Tentadora*; e mal me vai se V. mc. deixar de as carregar. Como porém pouco terei aqui de estada, eu mesmo serei o portador de sua conta, para então vermos se recobramos o perdido. As cartas que V. mc. me falla, tenho-as em meu poder ha um anno, sem saber que destino, ou para que fim seu mano não as tinha mandado quando estive em Lessa: seu mano me mandou duas cartas, uma fechada e outra aberta, dizendo que era para eu ver, e por isso as deixei estar; mas agora com o recebimento de sua carta, mandei saber de seu mano, se aquellas duas cartas eram as de que V. mc. fallava, e disse-me que sim, e que gastára com isso 460 rs., e por isso aqui as achará agora. *Vi o annuncio* que o procurador da camara mandou affixar por edictos, citando Antonio da Costa Dourado, como em parte incerta, dando unicamente 30 dias; sabendo esse procurador que eu estou aqui, e que não sou Antonio, e que recebeu cartas minhas, em que lhe dizia que a casa em questão era de um filho meu, que se achava em Coimbra, que este estava a ultimar sua formatura; e que brevemente ahi se apresentaria para negociar com a camara; mas o procurador não esteve por isso, e requereu como ignorando tudo, afim de prejudicar o proprietario e não poder ser ouvido. Em consequencia, pois, V. mc. deve, se a camara quizer demolir a casa, levar o seu louvado, fallar com os da camara e ao mesmo procurador, dando-se-lhes alguma quantia para que seja a casa avaliada em réis 8:000,000, como já lhe tenho feito ver; e se ella já estiver demolida, e não tenha sido avaliada nessa quantia ou cousa semelhante, e que tenha sido la pelo que quizerem, faça favor de pedir ao Roma que insira no seu periodico o seguinte annuncio: — José da Costa Dourado Junior, cidadão brasileiro, actualmente em Coimbra, vendo no *Diario de Pernambuco* n. 119 um edital requerido pelo procurador da camara municipal, para ser demolida a sua casa, sita na cambôa do Carmo, dando unicamente 30 dias para o proprietario ser ouvido, sabendo o procurador da camara que eu me achava em Coimbra, e meu pai na cidade do Porto, e ter recebido deste cartas a semelhante fim; sabendo o procurador da camara que a casa não pertence a Antonio da Costa Dourado, e por outras muitas circumstancias occorridas em um tal edital: o annunciante tem de reclamar a sua propriedade da Illm. camara, perdas e damnos, e o mais que fôr occorrendo em seu prejuizo, pelo pretexto doloso com que a camara quiz privar a um cidadão da sua propriedade, enganando a justiça, etc. Seu sobrinho Vidal não lhe quiz entregar o que eu aqui dei ao seu pai, dizendo-lhe que o cambio era grande, escreveu-me passado um anno, que me remetteria pela *Pernambucana*, esta chegou, e nada: tornou-me a escrever, dizendo que mandaria pela *Bosriagem*, chegou, e nada. Deos o ajude, he o que eu encontro. Nada mais póde dizer o seu primo, compadre e amigo — *José da Costa Dourado*.

« P. S. — Mande tirar a certidão de idade do meu filho Joaquim, reconheça-a pelo consul portuguez e remetta-ma, para isso não custar muito a procurar no assento, saiba que elle está com 15 para 16 annos. — *Dourado*. »

« Sr. Antonio da Costa Ferreira, etc., etc., etc. — Pernambuco. — Primo, compadre e amigo. — Villa do Conde 18 de setembro de 1836. — Hontem mesmo lhe escrevi, não só por o Sr. Emigdio, como por o seu sobrinho, filho do seu irmão Luiz, e por dous rapazes que lhe vão recommendados, quando me veio hoje ás mãos pelo correio desta villa, vinda pelo de Lisboa, a sua estimada carta com data de 15 de junho do anno corrente, na qual me diz, vinha por mão de nosso patricio, o Sr. Florencio da Costa Junqueira, por cuja mão tambem me remettia os *Diarios*, mas estes ainda não os vi. Inclusive na sua carta vejo o accordão em relação sobre a casa da rua do Rosario para ser arrematada em hasta publica: se isso assim sahio he devido ao Sr. desembargador pequenino, que por não deixar ordem para continuar com a subscripção a seu cunhado, fez com que assim acontecesse; mas, não obstante, não deixei de ficar sem ella. Nas cartas que hontem lhe escrevi, digo-lhe para V. mc. remetter-me na primeira embarcação toda e qualquer quantia que poder em assucar ou lettras, comtanto que aqui possa apurar para mais de quatro contos de réis, porém como V. mc. me diz que esse genero subio, faça as suas combinações á vista do preço que aqui tem dado ultimamente, para ver se será melhor isso ou as lettras, ou por qualquer outro meio que V. mc. imagine, que me venha cá a quantia que lhe digo, afim de effectuar o meu intento. Sobre o que me diz do Joaquim José da Costa, não esperava eu menos, e por isso foi que eu lhe deixei os recibos e a carta, e ainda lhe póde affirmar que nada tratou comigo, quér de pintar a casa, ou de outra qualquer cousa. Sobre o procurador Conceição, nada importa que elle queira ou não disso se incumbir, elles só querem que lhe dêm muito dinheiro, e por ultimo nada fazem. Sobre o Caetano não querer pagar de aluguel do sitio mais de cem mil réis, deixe-o estar até V. mc. achar motivo para despedi-lo, ou esperar que eu daqui lhe diga a respeito. Fico tambem entendido de ter dado a Joaquim Ignacio Correia de Brito os quatrocentos mil réis, e estou certo que a festa não seria boa. Sobre o concerto que V. mc. dever ou entender fazer nas minhas casas dou por bem feito, assim como se entender fazer a obra, que diz, na casa em que mora o Justiniano, se for para bem e utilidade minha, e de tudo mais a este respeito. Fico entendido sobre a carta que recebeu do Ignacio Pereira de Castro, no que estou contente. Quanto aos meus devedores, vejo que nada teem dado de si, e de te dado o Bezerra Cavalcanti 50,000 rs. Quanto a tia, póde dizer-lhe que o dinheiro que V. mc. recebeu dos negros está mettido em conta, que lhe mandei, e se isso não for bastante, pela primeira embarcação que daqui sahir mandarei outra conta, e diga-lhe que eu cá não tenho papel nenhum da decima, porque lá tudo deixei; mas assim mesmo verei se por cá tenho mais algum para lhe mandar. A sua receita, que agora me pede, lhe remetterei na primeira occasião. Muito estimei saber do reverendo Trajano, ter dado a mesada a Emilia Josefina. De tudo o mais que a sua carta contém fico entendido. Toda a sua familia fica de saúde. Incluso achará uma carta e uma procuração do Sr. José Gonçalves Ferreira, para V. mc. tomar conta de duas latas com renda ou o seu producto da mão da Sra. D. Filisarda Leal de Barros, conforme o recibo, que tambem achará, e do que houver a respeito me avisará — Sou seu primo, compadre, amigo e obrigadissimo.— N. B. — Para o fim deste mez pretende sahir uma embarcação para essa, e então lhe responderei melhor a sua carta. — *José da Costa Dourado*. »

— Deseja-se arrumar de caixeiro de qualquer estabelecimento em algumas das provincias do sul ou norte, um moço solteiro, que dá fiador de sua conducta: na rua estreita do Rosario, loja de miudezas, n. 18.

Tinturaria.

O tintureiro do aterro da Boa-Vista mudou seu estabelecimento para a rua Velha do mesmo bairro n. 72, onde tinge de todas as qualidades por preço commodo.

-- José Antonio Moraes, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

Companhia de accionistas do theatro de Apollo.

A commissão administrativa roga aos senhores accionistas abaixo declarados queiram mandar trocar os recibos das prestações, que teem em seu poder, pelas respectivas apolices na casa do secretario, defronte do trapiche novo n. 6: — Srs. Antonio Marques de Amorim, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira, Adolpho Lalourtte, Antonio Lopes Pereira de Mello, Antonio da Cunha Soares Guimarães, Amaro de Barros Correia, Claudio Dubeux, Caetano do Rego Toscano, Delfino Gonçalves Pereira Lima, Daniel Guilherme Bowman, Domes José da Costa Guimarães, Francisco Cavalcanti de Mello, Frederico Youle, Francisco José Silveira, João José Ribeiro dos Santos, João José de Carvalho Moraes, João Moreira Marques, João José Rodrigues Loller, João Leite de Azevedo, João Tavares Cordeiro, João Soum, Joaquim José de Miranda Junior, Joaquim Monteiro da Cruz, Joaquim Cardoso Ayres, Joaquim Pinheiro Jacome, José Francisco Ribeiro de Souza, José Teixeira Bastos, José Pereira Vianna, José Antonio de Carvalho, José Velloso Soares, José Joaquim de Miranda, José Carlos de Souza Lobo, José Joaquim da Silva Maia, José Joaquim da Silva Antunes, João Antonio Pereira de Brito.

-- Desappareceu no dia primeiro do corrente a 1 ou 2 horas da tarde, da loja do ultimo sobrado do lado da matriz da Boa-vista, um cavallo alasão caboclo, celado e enfreiado, e com manta branca, o qual tem os signaes seguintes: — frente aberta, dous ou tres pés calçados, bastante cabello na cauda e clina; consta que um moleque ou menino andara toda a tarde no dito cavallo; assim a pessoa que souber ou tiver apprehendido, poderá entrega-lo na rua da Santa Cruz em casa do Sr. Rufino José Correia de Almeida, que será bem gratificado.

-- Em resposta ao annuncio publicado no Diario de quarta-feira, 16 de junho, tem-se a pedir ao velho ancião trapalhada, haja elle sómente dizer o significado da palavra material e não material de cuja ha quem se aproveite para sua defesa, e nada de insultos porque podem resultar os mesmos, o que se pode he muito natural, e com isto tudo se poderá acabar.

-- Uma pessoa que tem bastante pratica de escripturação commercial, se offerece a fazer qualquer escripturação com todo aceio, boa letra e por preço muito commodo: quem pretender fará o favor dirigir-se a rua do Queimado, loja, onde se dirá quem he.

-- O abaixo assignado, em virtude do annuncio do Sr. major Antonio Barbosa Cordeiro de Gusmão, publicado no Diario de hontem, declara a este senhor que se acha em seu poder uma letra da quantia de cem mil réis, aceita pelo mesmo senhor a favor de Joaquim Pereira de Mendonça, vencida em 5 de dezembro de 1847, o que lhe certifica para sua intelligencia, podendo dirigir-se a rua do Queimado n. 20.

José Joaquim Pereira de Mendonça.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua de Hortas n. 49.

-- Continuão a estar fugidos, desde 20 de novembro do anno passado, os dous escravos seguintes: Benedicto, nação angola, bem parecido, representa ter 25 annos de idade, barbado, alto, pés e mãos grandes, dentes limados e he cozinheiro; Mariana, nação costa, alta, bem parecida, representa a mesma idade consta que foram seduzidos e conduzidos para fora da praça; roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, os apprehendam e remettam para esta praça a entregar ao abaixo assignado, que serão gratificados com 100,00 rs., se protestando contra quem estiver de posse delles.

-- No dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde, desappareceu uma escrava de Angola por nome Cirina que representa 40 annos, estatura regular, secca do corpo, e ao andar faz um geito com um dos quartos: falla como se fosse creoula; quem a apprehender, dirija-se a rua do Queimado loja n. 2, que sera gratificado.

-- Em 15 do corrente mez de junho desappareceu do sitio da Trempe n. 1, uma preta de nome Joaquina, com os signaes seguintes: alta do corpo, e magra, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, peitos pequenos, e cahidos; em uma das orelhas tem um buraco grande do brinco, a roda dos beiços pannos brancos, e os mesmos por cima do nariz; olhos grandes e espantados, á testa com salpicos, signal de sua terra por ser de moçambique, e no peito os mesmos; tem a falla fina; levou vestido de chita tinto azul novo panno da costa branco com listras azues, veio do Aracati, e foi vendida nesta praça; e todo o seu intento he tornar para a mesma terra donde veio. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrarem, principalmente de fora da cidade, a peguem e conduzão ao referido sitio ao Recife, rua da Cadeia defronte do becco ou Largo n. 25, que generosamente se recompensará o seu trabalho.

-- Do engenho Canoas em Ipojuca, fugio um moleque de nome Francisco de 18 a 20 annos de idade, estatura menos que regular, cô fula e cabellos não muito carapinhados, bem parecido; foi do Limoeiro, e aqui comprado ao Sr. Francisco Mathias: quem o apprehender, ou delle souber, dirija-se ao mesmo engenho, ou ao aterro da Boa Vista n. 8.

-- Em presença do Sr. Dr. juiz dos orphãos e ausentes se procederá a arrematação de 432 saccas de algodão, recolhidas no armazem de Manoel José da Silva Braga, no dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, e na conformidade do edital ja publicado por este Diario.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzalla Velha n. 36, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Queimado n. 10, terceiro andar.

Casa da commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Os bilhetes desta loteria estão a venda nos lugares já annunciados, as rodas andarão por todo o mez de julho; porém se a venda fôr continuando com a mesma influencia, o thesoureiro marcará o dia 23 do corrente, vespera do glorioso Sr. S. João Baptista.

-- A pessoa que annunciou no Diario de hontem n. 133, precisar de um caixeiro para venda, póde dirigir-se a rua da Senzalla Nova, venda n. 22.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço de uma casa: quem tiver, annuncie, ou dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 77.

-- Roga-se ao Sr. Cyrilo, que tenha a bondade de dirigir-se a rua de Apollo, cocheira n. 25, a negocio que não ignora.

— D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, avisa ao commercio, ou a quem mais possa interessar, que tendo fallecido o seu marido Cesar Kruger, a sua casa continua no mesmo gyro commercial, sob a firma de Viuva Cesar Kruger & Filhos, debaixo da gerencia de seus cunhados os senhores Adolpho Schmidt, e Gustavo Henrique Praeger, por assim haver a annunciante requerido ao Illm. Sr Dr. juiz dos orphãos, e por elle assim ter concedido.

Attenção.

Alguem diz que não ha felicidade nem desgraça! E como vejo um amador das madamas, de setenta annos, pular da noite para o dia, fazer-se proprietario, despejando inquilinos, e ameaçando outros para o juiz de paz, além disso nada possuia ha um anno, e hoje tem uma loja de fazendas arrojada, descontando suas lettras e dos vizinhos, comprando grandes porções á dinheiro, credito na praça illimitado, considerado como um dos primeiros logistas &c. não he isto felicidade? O meu amigo C. G. conhece o moço a quem me refiro. Por hoje só isto.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, dirija-se á rua atrás do Quartel de Policia, por cima do bilhar novo.

-- Francisco de Paula Borges, vai a Ilha de S. Miguel, a negocio seu.

-- Joaquim José da Costa, Portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

Para vinhos fracos.

A verdadeira agoardente de vinho com 36 gráos, vinda da Europa, a unica recommendada para compor os mesmos que estejam arruinados e ficarem superiores com uma pequena despeza; assim como para diversos remedios que sem ella, se não poderiam fazer ou então não produziriam o effeito dezejado, vende-se unicamente em caza de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17.

--Roga-se ao Sr. Cassiano Alberto Pimenta, que venha resgatar o seu penhor, ha muito vencido: na rua do Livramento n. 10.

-- Lino Ferreira da Silva, retira-se para fóra do imperio.

-- Marietta Landa, vai para fóra da provincia, levando em sua companhia uma filha menor de 2 annos.

-- Perdeu-se um trancelim de ouro de lei com vara e quarta de comprido e seis oitavas de peso, desde a rua Direita até o becco do Sarapatel, no dia 12 do corrente; roga-se a pessoa que o achar tenha a bondade de o restituir no becco do Sarapatel, casa n. 1, ou na rua da Praia de Santa Rita, venda n. 1, que sera generosamente recompensado.

-- Deseja-se fallar com Joanna Maria da Conceição, conhecida por Joanna dos Passos, ou com quem faça suas vezes; na rua estreita do Rozario n. 36, a negocio de seu interesse.

-Aluga-se para qualquer negocio, e por preço commodo, a loja do aterro da Boa-Vista n. 38.

-- Ainda se conserva o terceiro andar do sobrado da praça por alugar, muito fresco, com commodos para grande familia, e ricas salas forradas de papel, com tres salas e 14 quartos; na rua Nova n. 67.

—Precisa-se de um homem solteiro, ou casado, que tenha pratica de jardim e horta, para um engenho em Serinhãem: quem pretender fazer trato, ou engajamento, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio nos Afflictos; o primeiro e o terceiro andar do sobrado n. 6 do aterro da Boa Vista, e o terceiro andar do sobrado n. 4 do aterro da Boa Vista: quem os pretender, queira dirija-se á rua do Trapiche n. 36, segundo andar, a tratar com Salustiano de Aquino Ferreira, das 7 horas até as 11 da manhãa.

-- O Sr. José Corrêa de Mendonça, tem uma carta na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8.

-- Precisa-se de uma lavadeira de varella, que dê conhecimento de sua conducta: na rua da Hortas, sobrado de um andar n. 70.

-- No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 72, se dirá quem dá a premio com hypotheca em casa terrea, a quantia de 500$ rs.

-- Deseja-se fallar com a senhora Victoriana Maria do Espirito Santo, viuva do fallecido Alexandre Cosme Damião, a negocio de seu grande interesse, e por isso a mesma senhora haja de annunciar por esta folha a sua morada, ou dirija se a rua Direita, sobrado n. 6, primeiro andar.

-- Precisa-se de um moleque ou preto, que seja fiel para o serviço de uma casa de familia; na rua da Cruz n. 48.

-- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se á praça da Independencia n. 6 e 8, ao que sabe.

-- O Sr. Francisco de Paula Andrade Monte-Negro, tem uma carta de Goianna na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Pede-se ao Sr. Francisco Feliciano Rodrigues Sette (já que S. S. não tem morada certa, e parece viver como urubu' que aonde anoitece ahi he sua casa) tenha a bondade de vir remir os seus tres vales vencidos ha muito; na padaria da rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

-- Faz-se bolo de S. João e cangica de milho verde, muito bem feitos; na cidade de Olinda, atras do Amparo.

Compras.

-- Compram-se 30 traves de qualidade tendo 45 palmos de comprimento: annuncie, ou dirija-se a rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, paga-se bem, tendo boas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se para engenho, escravos de ambos os sexos, sendo aquelles de 15 a 30 annos, e estas até 25; no armazem da rua Nova n. 67.

-- Compram-se 4 ou 6 carrinhos de mão, em meio uso; na rua Nova n. 67.

-- Compra-se um relogio de cima de mesa ou de parede, que regule bem e esteja perfeito; no armazem da rua Nova n. 67.

-- Compra-se uma balança romana, estando em bom uso, que peze até 500 libras; na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Compra-se uma escrava que saiba cosinhar, e ensaboar, ainda mesmo de meia idade; no becco da Viração n. 39.

-- O abaixo assignado compra duas creoulas, ou pardas, prendadas de boas figuras: na rua da Cruz n. 40.—Manoel Alves Guerra.

-- No engenho Novo do Cabo, compra-se agoardente e paga-se a 400 rs. a canada.

-- Compra-se a obra Mocidade enganada e desenganada, ainda que falte algum volume: na rua Direita, padaria n. 26.

-- O vigario da freguezia de S. José do Recife, compra por ordem do Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano, os travejamentos abaixo mencionados, para a obra da matriz que se está edificando: 2 traves de 60 tendo 9 pollegadas em quadro, 4 ditas de 50 dito dito, 20 de 40 dito dito, 52 de 42 com 8 pollegadas, 80 de 30 dito dito, sendo todas de qualidade.

-- Compra-se um silhão, que esteja em bom uso: quem o tiver e quizer vender, annuncie, ou dirija-se a rua Imperial n. 31.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro, duas escravas creoulas ou pardas, de 14 a 20 annos, que tenham boas figuras, um muleque de 14 a 16 annos; na rua Nova n. 16.

-- Compra-se um mulatinho de 14 a 16 annos de idade, assim como um preto de 18 a 25 annos, robusto e proprio para todo serviço; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

Vendas.

-- Vendem-se 3 portadas de rotulas, muito bem feitas: na rua da Senzalla Velha n. 126, confronte ao becco do Campello.

-- Vende-se uma morada de casa, feita a moderna e bem edificada, com tijolo e cal, e por preço muito commodo, sita na povoação dos Afogados, na rua do Motocolombó: trata-se na rua Imperial n. 31.

-- Vende-se uma negra robusta, lava e tem principio de cozinheira, e entende de quitanda: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

— Vendem-se as mais excellentes batatas inglezas, desembarcadas hoje, a 1,400 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 7, armazem do Campello.

-- Vende-se um escravo de nação: na rua Direita, sobrado n. 23.

Attenção ao 39 A.

Vende-se uma carroça quasi nova, propria para carregar agoa, em uma pipa, sendo para um boi, na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, depozito n. 39 A: no mesmo continua-se a vender bolachinhas finas de todas as qualidades, e tambem muito bom doce de goiaba mandado fazer de encommenda, e que a muitos persuadirá ser marmelada e não goiaba.

-- Vendem-se 3 ou 4 escravos, proprios para todo serviço de campo, ao que ja estão bastante habilitados: na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

-- Vende-se um bom selim, quasi novo, com todos os mais pertences, na rua do Rangel n. 7: trata-se na loja do sobrado da rua do Collegio n. 13.

Cambraia seda.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia seda, côr de roza, encarnada, azul e amarella, fazenda moderna, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. cada corte: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de atoalhados de todas as larguras, e toalhas de varios tamanhos; assim como guardanapos de diversos tamanhos e qualidades; e tudo se vende por muito barato preço.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós, de panno fino superior e muito bem feitos, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

-- Vendem-se saccas com milho, porção grande, vindo da Parahyba do Norte, a 2,240 rs.: no Caes do Ramos, n. 4.

A 380 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

-- Vendem-se páos de tamancas por cento, bem feitos, por muito barato preço; na rua da Praia n. 15.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, os seguintes artigos por preços baratissimos, afim de liquidar certas contas a saber; oleo de linhaça em latas de seis galões, aço de milão sortido, marca 0,00,000 Breu, em barricas muito grandes, uma quantidade de rotins, ferro inglez em barra, folha e arcos sortidos em porções grandes ou pequenas, ferro suecia quadrado, chumbo em lençol, saccos vasios e barricas abatidas, vinho de Marselha em caixas de tres e seis duzias.

- Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sem vicios, sendo um perfeito cosinheiro, e outro com bom principio, um dito de seis annos muito lindo, uma preta de bonita figura e moça que só quer vender na rua, duas ditas sem habilidades, uma dita de meia idade perfeita cosinheira, um casal de escravos sendo o preto bom serrador, e a preta boa lavadeira e de bonita figura; na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

☞ Mesas para jantar.

Na rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se tres mesas proprias para jantar, por preço commodo.

-- Vende-se os livros seguintes: os diccionarios pelo capitão Manoel de Souza, 1 dito de Roquet, a discripção do Brasil, Lisia poetica, Horatio, Virgilio, selecta, Salustii, Telemaque, Jeanne de Arc, Revista militar Angelica Rauffman no Passeio Publico n. 17.

Trocão-se

por dinheiro bonitas condecças, chegadas pelo ultimo navio do Porto, na padaria que foi do Cuuba: rua do Rozario estreita n. 13.

Vende-se

todos os pertences para fabricar velas de carnauba; fôrmas, bacias, côco, e um guarda roupa de amarello: na rua Nova n. 50, venda.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

Vende-se

uma bonita escrava creoula, de 20 annos apta para todo o serviço: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

Com pequeno toque de mofo.

Chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado e a peça a 5,500 rs., cortes de cambraia de salpicos brancos, e de côres a 4,500 e 4,800 rs. . na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo e variado sortimento de brins de cores de linho puro.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de brim de listras e quadros do puro linho e de bonitos padrões a 1,600, 2,240 rs., dito pardos a 1,280, e 2,000 rs., riscado de linho de listras a 720 rs. o corte, algodão mesclado de listras bem encorpado proprios para escravos a 220 rs. o covado, cortes de cambraia de cores fixas a 2,500 rs., lenços de cambraia de linho para mão a 400, 500, 600 rs., meias para meninas de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Vende-se um preto de boa figura, e sem vicios nem achaques, habil para qualquer serviço; o motivo se dirá ao comprador: a tratar nos quatro cantos da rua do Queimado, loja da esquina n. 20, das 8 horas da manhãa em diante.

-- Vende-se um escravo creoulo, de idade de 30, a 35 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, nem defeitos; o qual cosinha o diario de uma casa, he vendido por precisão: quem pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 50, que achara com quem tratar.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um preto de trinta a quarenta annos, proprio para serviço de campo por ja ter pratica e ser do mato: a tratar na rua Augusta n. 66 até 10 horas do dia, e das 3 da tarde em diante.

Pentes para atar cabellos.

Vendem-se, na rua do Cabugá, loja n. 6, pentes para atar cabellos imitando tartaruga, por 1,280 rs. cada um; ditos mais inferiores a 500 rs; ditos ditos pretos a 280 rs; ditos para alisar a 320 rs., e ditos finos de marfim a 320 rs.

— Vendem-se as fazendas seguintes, chegadas ha pouco, na barca Pernambuco: casimiras muito finas, pretas e de cores, padrões novos neste mercado; pannos finos de differentes cores, e crepe de todas as cores: no escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

Marroquins.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se pelles de marroquim a 1,500 rs. cada uma.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que da despejo para a camboa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma camboa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que da despejo para a mesma Camboa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma camboa; na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

--Vendem-se um lindo moleque de 15 annos, proprio para pagem por ser muito bonito, um mulato official de serrador, dous negros para trabalho de enxada, duas escravas de meia idade por preço commodo, e um negro velho, proprio para sitio: na rua larga do Rozario n. 22.

-- Vende-se um guarda-roupa com escrivaninha; na rua do Livramento n. 14.

-- Vendem-se saccas com o mais superior café que ha no mercado: a tratar na rua da Moeda, armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia.

-- Ha na rua Nova n. 67, segundo andar, um piano inglez de boas vozes, duzia e meia de cadeiras, um sofá, dous consolos, e uma mesa de meio de sala com pedra branca, tudo de jacarandá e de bom gosto, um toucador, um guarda-vestidos, uma mesa de jantar de abrir com quatro taboas, tudo de amarello, um par de jarros dourados de muito bom gosto, e dous pares de lanternas com pé de bronze; advertindo que esta tudo novo, e por preço commodo.

-- No bilhar da rua Nova n. 69, ha para vender-se balas de estalo.

-- Vende-se soda de excellente qualidade para forro de carros, e galões para guarnição dos mesmos: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Collarinhos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se collarinhos a 1,800 rs. a duzia.

Gravatas de mola.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se gravatas de mola, muito finas a 1,600 rs. cada uma.

Ricas franjas e tranças.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se ricas franjas pretas para manteletes, assim como um sortimento de tranças largas e estreitas, tambem pretas, tudo barato, que admira.

Brinquedos para meninos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se brinquedos para meninos, muito baratos, por se querer acabar.

Fitas de velludo.

Vendem-se, na rua do Cabugá n. 6, fitas de velludo abertas e fechadas, com fivelas de madeperola e douradas, por preços muito baratos.

Linhas de carritel.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se linhas de carritel de 200 jardas, a 900 rs. a duzia; ditas de ditos, com 100 jardas, a 320 rs.; assim como um sortimento de ditas de novello, muito baratas, a vista do comprador se dirá o preço.

Bicos largos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se bicos muito finos, com um palmo de largura, a 1,280 rs. a vara; ditos ditos a 640 rs.; ditos com meio palmo a 560 rs.; ditos de 4 dedos a 240 rs.; assim com um sortimento de bicos estreitos, muito finos, mais baratos do que em outra qualquer parte.

Botões de madreperola.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza; ditos pretos para palitós de meninos a 500 rs. a groza.

Tesouras muito finas.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se tesouras muito finas, para costuras, a 500 rs.; ditas maiores a 640 rs.; ditas para unhas a 800 rs; canivetes de 2 folhas cabo de chifre de viado a 800 rs.

Riquissimas fitas lavradas.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se ricas fitas de sarja e setim de ricos padrões; ditas muito encorpadas, estreitas com ricos bordados, proprias para cintos de meninas; ditas lisas sem ponta, de largura de 4 dedos a 500 rs. a vara.

Pastilhas de Soullié

Vegetaes contra as lombrigas

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias vermifosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombriges intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc.. etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos sympton as são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido.

Observações.

De alguns dos illustres professores que diariamente receitam as pastilhas vegetaes para lombrigas.

Tendo dado as pastilhas vegetaes a meus filhos e outras crianças de differentes idades, tenho-as achado sempre efficazes para tal fim, e julgo ser a melhor preparação que tenho usado nesta cidade no espaço de doze annos de minha clinica. — Assignado, *Dr. Pereira da Costa.*

Posso assegurar que todas as vezes que tenho empregado como vermifugo as pastilhas vegetaes, hei obtido sempre um resultado muito satisfactorio. Estas pastilhas teem sido por mim algumas vezes administradas em dóse bastante elevada, e as vias gastricas se teem conservado sempre indifferentes a esse emprego.—Assignado, *Dr. Antonio da Costa.*

Faço uso das pastilhas vegetaes na minha clinica ha mais de quatro annos, tendo sempre obtido feliz resultado nos doentes a quem tenho applicado, que muito difficil seria enumera-los hoje; accrescendo que estas pastilhas, além de não apresentarem os inconvenientes dos outros anthelminticos, são de um gosto tão agradavel que as crianças muito as apreciam. —Assignado, *Dr. José Paula da Rosa Galhardo do Bom-Successo* (da villa de Ubatuba.)

Attesto que tenho applicado as pastilhas vegetaes, e dellas tenho observado feliz exito em crianças affectadas de vermes.—Assignado, *Dr. Francisco de Paula Candido.*

Tenho empregado por varias vezes nas molestias verminosas as pastilhas vegetaes, seja nas crianças, seja nos adultos, e sempre com vantajosos resultados. Posso dizer que na minha opinião esta preparação pharmaceutica tem dotado de mais um remedio precioso a therapeutica, unindo a uma facilidade extrema de administração effeitos promptos, certos e constantes.—Assignado, Dr. *Antonio Jogand.*

Tenho em minha clinica aconselhado por immensas vezes as pastilhas vegetaes, e o seu emprego tem sido coroado de successos; entendo portanto que são ellas um anthelmintico excellente, não só pelo prompto e quasi seguro effeito, como porque se pode dellas lançar mão em qualquer idade sem receio de irritações das vias gastricas.—Assignado, *Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Leitão.*

Tenho frequentemente empregado a individuos de ambos os sexos as pastilhas vegetaes, e geralmente com feliz resultado. O conceito que formo he favoravel, e julgo sua applicação apropriada nas crianças, ás quaes ellas não prejudicam, mesmo quando não existem vermes, e que se repitam suas dóses.—Assignado, *Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano*

Se uma ou outra vez deixei de obter resultado applicando as pastilhas vegetaes he porém verdade que dobrando eu as dóses, já em crianças e nos adultos, o effeito anthelmintico foi então infallivel e livre do menor inconveniente --Assignado, *Dr. José Mauricio Nunes Garcia.*

Tenho empregado muitas vezes as pastilhas vegetaes na minha pratica da medicina, e tenho visto que se ellas falham em alguns casos, muitas vezes produzem bons effeitos sem irritar. -- Assignado, *Dr. José Martins da Cruz Jobim*

Desde muito tempo tenho aconselhado e administrado as pastilhas vegetaes, e posso assegurar que na maioria dos casos tenho obtido a cura dos doentes, não tendo observado que ellas irritem o estomago, como se nota na maior parte dos medicamentos preconisados para a cura dos vermes intestinaes. -- Assignado, Dr. *Antonio José Gonçalves Fontes.*

Quasi em todos os casos em que recorri ás pastilhas vegetaes para a expulsão das lombrigas, obtive o que desejava. O que me convidará a continuar a usar dellas he a facilidade com que as crianças as tomam, a quasi certeza do resultado, e por ter reconhecido que o seu uso he inoffensivo.--Assignado, Dr. *Laplans.*

Da mesma forma se exprimem sobre o emprego e acção das pastilhas vegetaes os illustres senhores professores: Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. Luiz Francisco Ferreira, Dr. Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Level, Dr. Francisco de Paula Costa, Dr. Joaquim Vicente Torres Homem, Dr. Manoel Antonio de Magalhães Calvet, Dr. Manoel do Valladão Pimentel, etc, etc.

-- Vende-se limagem de aço: na rua Imperial n. 80.

Capachos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se capachos a 560 rs. cada um.

Cartas para voltarete a 500 rs.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se cartas para voltarete a 500 rs. cada um baralho.

Senhores namorados attenção.

Vendem se, na rua do Cabugá n. 6, ricos cartões com ricas folhas de papel bordadas, pelo preço de 2,000 rs. cada um.

He barato que admira.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se caixas de colxetes a 60 rs. cada uma; agulheiros com agulhas a 80 rs; caixas com ditas muito finas a 300 rs; ditas curtas para alfaiate a 40 rs. cada papel.

Oh! que pechincha.

Na rua do Cabugá n. 6, loja dos barateiros, vendem-se luvas de pelica muito novas, de ponto inglez, a 1,280 rs.; ditas para senhora com ricos enfeites, proprias para noivas, por preço commodo, assim como um grande sortimento de ditas de torçal, a troco de 800 e 1,000 rs. o par.

O barateiro da rua do Cabugá.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se ricas caixas douradas, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs. cada uma.

Meias cruas para homem.

Na rua do Cabugá n 6, vendem-se meias cruas, muito encorpadas a 3,000 rs. o masso; ditas de linho a 4,000 rs.; ditas com listras, muito finas a 3,200 rs.; ditas brancas para senhora, muito finas a 5,000 rs. o masso; ditas para meninas a 3,400 rs.; ditas de menina a 2,800 rs.; a ellas freguezes que se estão acabando.

Cordas para violão.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se cordas para violão, muito novas e fortes, por preço muito commodo.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Farinha de trigo

SSSF.

Fontana.

Galega.

Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Sortes a 20 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se papel em sortes impressos, para homens e senhoras, muito lindas e apropriadas, para os dias de S. Antonio e S João, a 20 rs. cada um papel.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

-- Vende-se uma bonita escrava, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

Sementes de hortaliça

de todas as qualidades, muito novas, vindas de Lisbôa, e por menos que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, atrás do Corpo Santo, n. 62.

-- Vende-se uma cabra muito boa de leite, com dous filhos, uma cabrita ja taluda, e um cabrito, um carneiro grande que póde servir para um menino, e uma ovelha com dous carneirinhos muito bonitos; no principio da estrada dos Afflictos, primeiro sitio do lado direito.

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Interessante para os proprietarios de navios.

Vende-se um negro moço, robusto, de bonita figura e perito marinheiro: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Vendem-se chapeos envernisados, galão de ouro e prata para os mesmos, por commodo preço; na praça da Independencia n. 17.

Fazendas e miudezas baratissimas.

Na loja da rua larga do Rozario n. 44, vendem-se luvas de pelica, para homem e senhora a 500 rs. o par; ditas de cores a 1,000 rs.; capachos compridos e redondos a 480 rs.; pulceiras de gosto muito modernos, e outras fazendas por diminuto preço.

Attenção.

Na nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22,

neste estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda, como de panninho para homem; ricos chapeos de seda, para senhora, do ultimo gosto, e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de sedas e panninhos de todas as cores e qualidades, para quem quizer mandar cobrir armações servidas; tambem vendem-se baleias para vestidos de senhora, e concertam-se chapeos velhos esteja em que estado estiver.

- Na rua do Collegio, loja n. 3, existe uma porção de livros, em portuguez e francez, os quaes se vendem por preço extraordinariamente barato, a quem as quizer comprar por junto.

Chapeos do Chyle a 5,500 e 6,500 rs.,

na loja de 6 portas em frente do Livramento, vendem-se chapeos do Chyle, muito finos, chegados do Rio de Janeiro, pelo ultimo vapor.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, a qual tem duas salas, dous quartos, e quintal murado com cacimba só, sita na rua direita dos Afogados. A dita casa tem armações para venda que tambem se vende só, ou com a mesma casa; tudo isto por preço muito commodo: na rua Direita n. 63.

-- Vende-se na rua do Livramento, loja n. 11, sapatos de duraque preto, francez, para senhora a 900 rs. o par; esteiras muito grandes, uma mesa e uma caixa de pinno.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite,

vendem-se ricos chales de lãa a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs.; ditos brancos de cassa a 800 rs.; lenços de gravata de cassa, padrões bonitos a 120 rs.; meias cruas para homem superior qualidade a 2,200 rs. a duzia, par 200 rs.; lós de linho brancos a 5,000 rs.; cortes de cassa chita a 2,000 rs., e outras muitas fazendas em conta.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

Bolo de S. João.

Ricas formas de differentes gostos, e peneiras de metal branco proprias para peneirar massas, e o mais preciso para o mesmo fim: tudo por preços commodos: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife n. 56.-A-.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se uma pedra para filtrar agoa: na rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

A 2,560 rs.,

cortes de meia casimira, de superior qualidade e gostos bellissimos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

Palitós.

Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 10, excellentes palitós de panno e casimira pretos e de cores, por menos preço do que em outra qualquer parte, ditos de brim de linho a 4,000 rs.

-- Vende-es uma armação nova para venda: nada rua Praia n 22.

-- Vende-se um carro novo de trabalhar na alfandega com pretos, bem construido e com boas ferragens: na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Na rua do Crespo n. 10, terceiro andar, vendem-se duas escravas muito boas figuras, vindas do sertão.

-- Vendem-se dous escravos, de bonitas figuras, por preço commodo: no pateo do Carmo n 1.

-- Vende-se uma negra e um moleque do serviço de campo: na rua da Conceição da Boa Vista n 14, todos os dias até 9 horas.

-- José Luiz Pereira, decididamente vende a sua loja de ferragens da rua Nova n 16, a praso, com firmas a contento, e em quanto não effectuar, vende qualquer objecto de ferragens, ou miudezas, pelo preço que lhe custaram, o que mostrará aos compradores; tambem roga pela ultima vez a seus devedores, queiram satisfazer seus debitos, até o fim do corrente mez, pois deseja evitar disgostos.

-- Vende-se, na rua da Senzalla Velha, loja n. 36, uma porção de madeira de jacarandá da Bahia, de primeira qualidade.

— Vendem-se gigos com champagne do bem acreditado autor Perrier, pelo commodo preço de 20,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 11.

— Vende-se vinho branco superior de Bucellas em barris de 5ª, superior vinho de Campagne, a preço comodo, em casa de J Keller & Companhia.

☞ Objectos baratos.

Vende-sem na rua estreita do Rozario n. 43, um rico espelho, uma carteira, 12 cadeiras americanas, cinco mesas de pé, e mais alguns objectos, por preços commodos; a quem este annuncio interessar appareça que o preço o ha de animar.

-- Vende-se um terreno sito na rua dos Prazeres, no Coelho, com principio de alicerce e cacimba de boa agoa de pedra e cal; quem pretender dirija-se a rua Direita n. 16.

-- Vende-se uma escrava parda de 20 annos, com um filho de 10 mezes, corta e faz camisas de homem, vestidos de senhora, veste e penteia muito bem uma senhora; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se mandioca dura e molle, para os bolos de S. João; na estrada de João de Barros, quina do becco do Espinheiro, sitio do Patricio.

1,600.

Vendem-se cortes de cambraia de cores fixas, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. cada um; na loja nova da rua do Rangel n. 8.

Vendem-se na praça da Independencia n. 12, por metade do seu valor, os seguintes livros:

Tratado dos testamentos por A. J. Gouveia Pinto, 1 volume, 2,500 rs.; Rogron Codes de instruiton criminaile, 1 volume, 1,500 rs.; Defense des constitutions por Adams, 2 volumes, 2,000 rs.; Cours de Droit naturel por Portets, 1 volume, 1,500 rs.; Traité de la volunté por D. de Tracy, 1 volume, 800 rs.; Tratados da legislação civil e penal por Bentham, 6 volumes, 4,500 rs; Observações sobre a constituição do imperio do Brasil e sobre a carta constitucional de Portugal por S. Pinheiro Ferreira, 1 volume, 1,000 rs.; Morali universaile ou Devairs de L'homme pelo barão de Holback, 3 volumes, 3,000 rs.

Escravos fugidos.

-- No dia 10 do corrente mez de junho desappareceu um escravo creoulo, de nome Luiz, estatura baixa, reforçado do corpo e espadaudo, com nariz chato e beiços grossos, tendo sobre o beiço superior um golpe que ainda esta por fechar, pés grandes e largos, foi vestido com calça de brim pardo, e camisa de algodão trançado azul, e consta que ja foi visto com calça e jaqueta branca; toda e qualquer pessoa que der noticia e leva-lo a seu senhor, no primeiro sitio ao lado do engenho da Torre ou na serraria, na rua da Cadeia em Santo Antonio n. 19, será generosamente recompensado, pagando-se toda e qualquer despeza que se tiver feito com o mesmo escravo.

-- Esta fugido um moleque creoulo por nome Miguel de idade 15 a 16 annos, levou um taboleiro em que vendia laranja, mandioca e macaxeira, e vestido calça de algodão de listras azues, e camisa de algodão branco de mangas curtas, e ainda com um gancho no pescoço da primeira fugida: quem o pegar e levar a seu senhor, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde, será recompansado com generosidade.

-- Roga-se as autoridades policiaes a prisão do escravo Henrique, que se acha desapparecido a 10 dias, levando duas camisas, uma branca, outra azul, duas calças, uma de listra, outra azul de panno com vivos encarnados, chapeo de palha: tem a estatura um pouco baixa, he grosso, com uma cicatriz na testa em um dos lados, tem uns altos e baixos na cabeça de uma cacetada; he natural do matto, idade trinta e tantos annos; a quem o pegar muito se agradece pagando-se ao portador generosamente: na rua da Penha n. 5.

Attenção.

Na noite de 13 do corrente, desappareceu uma mulata por nome Mariana acompanhada de uma sua filha de 7 annos, por nome Constança, a mulata representa ter 30 annos, alta, clara, rosto descarnado e sem os dentes de frente, tem os cabellos grandes que os costuma amarrar, e faz-se mais conhecida por estar prenha, com a barriga bastante grande, foi com um vestido de chita, saia de lãa preta e panno fino, e tambem uma trouxa com alguma roupa, desconfia-se estar em certa casa occulta, portanto, adverte-se a esta pessoa que a mande entregar na Passagem, casa terrea entre a do Sr. José dos Santos Nunes de Oliveira, e a senhora D. Ignacia, do contrario se procederá com todo o rigor das leis, e adverte-se tambem a policia e capitães de campo que a levem ao sobredito lugar que será recompansado.

— Desappareceu no dia 11 do corrente 1 moleque por nome Florisno, muito conhecido pela alcunha de curinga, de idade 13 a 14 annos, seco do corpo, olhos vivos, nariz chato e pés um pouco grandes, he naturalmente muito ligeiro em todos os seus movimentos, porém apanhado de surpreza, torna-se muito sonço, sahio sem chapéo, e levou calça de riscadinho azul, chamado americano, e uma blouse, ou camisa larga de riscado de quadros, já desbotado. Este moleque seguio um boi, que acossado por differentes pessoas, passou pela estrada dos Afflictos, e depois disto consta ter andado em companhia de outros moleques, pelas Cinco Pontas e Ribeira de Santo Antonio, quem o pegar, ou delle tiver noticia dirija-se ao sitio da tamarinheira na estrada dos Afflictos, ou a rua da Cruz n. 55, que será gratificado.

-- No dia 10 de maio, desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos; baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe; nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado; he feia; tem uma empigem pelo rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas; tem as nadegas empinadas para tras; he bem fallante, representa ser creoula, levou diversa roupa que senão sabe do que usará: ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, costumava andar suja e embriagar-se: quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando roupa, intitulando-se de forra. Desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estão servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que apprehenda ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

-- Andam fugidos ha poucos dias os escravos seguintes; Manoel, mulato, alto, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, vestido com camisa e cerolas de algodão, levando em sua companhia a mulher de nome Benedicta com um filho pequeno de nome Jacintho, de idade pouco mais ou menos de um anno, a mulher he mulata clara, de cabello corredio e de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estes mulatos foram aqui agarrados por ja terem fugido a seu senhor, e daqui ião mandados ao mesmo em uma barcaça, e tornaram a fugir em S. Miguel dos milagres, e alli furtaram um paquete de quatro páos, e consta que nelle seguiram para o norte, e talvez que andem para o norte desta provincia, e que se intitulem forros, a mulata sabe andar em barcaça, e jangada; recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo para os mandar agarrar onde apparecerem, e manda-los conduzir a seu senhor Gonçallo Rodrigues Marinho, no seu engenho Riachão, em Camaragibe, na provincia das Alagoas, e nesta cidade a Manoel Ignacio de Oliveira, e em Maceió ao Sr. Sacavém; que em qualquer lugar que forem entregues serão bem recompensados.

-- Desappareceu na noite de 12 do corrente da casa do abaixo assignado, o seu escravo, creoulo, de nome Ignacio, que representa ter 32 annos de idade, baixo, reforçado, pouca barba, risonho, tem um pequeno talho sobre o olho direito; o annunciante comprou este escravo no dia 28 de maio proximo passado, a Antonio Gonçalves da Conceição, morador em Ipojuca, que tendo-lhe fugido havia tres mezes para esta cidade, intitulando-se forro com o supposto nome de José Francisco; fora preso no dia 6 de maio para averiguações policiaes a ordem do Illm. Sr. subdelegado de Santo Antonio, tendo sido reclamado pelo dito Conceição, foi-lhe entregue no dia em que o annunciante o comprou; para melhor esclarecer a quem possa interessar, declara-se que o referido escravo foi vendido nesta cidade em 1851 ao dito Conceição por José Francisco de Moura, em cuja época achava-se hypothecado a João Xavier Ribeiro de Andrade, consta mais, que durante o tempo que esteve nesta cidade com o titulo de forro, e de quando possue o annunciante até o evadir-se, trabalhava na escadinha da alfandega; recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de Campo, gratifica-se a quem o pegar e levar a casa do abaixo assignado, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

José Baptista da Fonseca.

--Da fabrica do caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do corrente, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: o no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e ja foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Doce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Do engenho de Santo Amarinho da freguezia da Varzea, desappareceu a 15 do corrente um molecote, Eufrazio, com os signaes seguintes: representa 21 a 22 annos, não alto, bem preto, nação moçambique, nariz não chato, he um tanto arrebitado, bem feito do corpo, pés pequenos: quem o pegar leve ao sobredito engenho, que será bem gratificado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente da cidade de Olinda, de uma casa na rua de S. Bento, um mulato de nome Benedicto, alto, magro, olhos pequenos, carapinha alta, dentes de cima limados, muito farçola, e que já não he moço; levou vestido calça branca, camisa branca, jaqueta preta, e chapéo de palha, veio do Maranhão neste ultimo vapor acompanhando seu senhor o commendador Joaquim da Costa Barrada, que está hospedado na dita casa, o mesmo escravo tem pintado no braço esquerdo um crucifixo, e no direito um B.: quem o pegar e o entregar a seu senhor, ou a seu filho, Joaquim da Costa Barrada Junior, estudante da academia, será pago do seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.